

CONCELHO  
DE  
VIMIOSO

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### INTRODUÇÃO

No âmbito da proposta de revisão do Plano Director Municipal de Vimioso, o presente documento constitui a Carta Arqueológica do Território Municipal de Vimioso.

A intenção de se elaborar uma carta arqueológica para o Concelho de Vimioso surgiu integrada nas actividades do Gabinete Técnico Local, a funcionar nesse município, durante o biénio de 2004/05. Em 2006, o gabinete continuou em funções, e a carta arqueológica manteve-se em elaboração, entre os outros projectos que se iam desenvolvendo. Porém, o fim do gabinete, em Janeiro de 2007, impediu a conclusão desse levantamento.

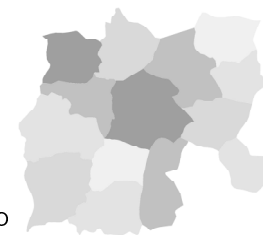
Perante a necessidade de se proceder à revisão do PDM de Vimioso, documento base de ordenamento do território, tornou-se imperativo retomar o trabalho iniciado anteriormente.

Esta carta tem como objectivo o levantamento, identificação e registo de sítios de interesse arqueológico que permitirá uma política de preservação do património arqueológico. Assim, no âmbito da elaboração da carta arqueológica procedeu-se ao levantamento, identificação e registo de novos sítios de interesse arqueológico, bem como a revisão de todos os sítios anteriormente identificados.

O presente documento está organizado em 4 capítulos, respectivamente:

- I. Quadro Legal;
- II. Enquadramento Teórico, referente à história e investigação da arqueologia;

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



- III. Metodologia e Critérios, descrevendo os critérios utilizados para a identificação das ocorrências.
- IV. Ocorrências, identificando todos os sítios de interesse arqueológico.

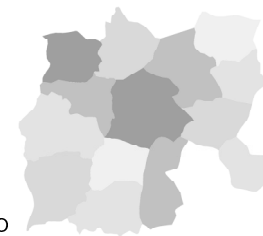
A carta arqueológica não é um documento terminado. As alterações de solo provocadas pelas mais diversas intervenções humanas são susceptíveis de provocar o aparecimento de novos vestígios arqueológicos, justificando uma constante actualização do documento.

## I. QUADRO LEGAL

Os Planos Municipais de Ordenamento do Território regem-se pela Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e do Urbanismo – Lei nº 48/98, de 11 de Agosto, com a nova redacção dada pela Lei nº 54/07 de 31 de Agosto.

A 22 de Setembro, foi publicado o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial – Decreto-Lei nº 380/99. Por este se determina que os instrumentos de gestão territorial devem identificar o património arqueológico (entre os diversos tipos de recursos territoriais) e estabelecer medidas de protecção e valorização, acautelando o uso dos espaços envolventes, salientando o interesse desse património para a preservação da memória e identidade das comunidades.

A 8 de Setembro, foi publicada a Lei nº 107/2001 que estabelece as bases da Política e do Regime de Protecção e Valorização do Património Cultural, onde se regulamenta o dever de, nos instrumentos de planeamento territorial, constar o salvamento da informação arqueológica contida no solo e no subsolo, através da elaboração de cartas do património arqueológico.



## II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. História e investigação da arqueologia no concelho de Vimioso

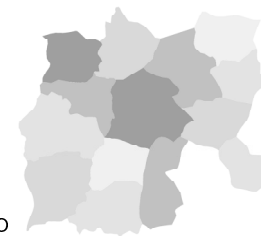
A informação disponível, no que concerne à arqueologia neste concelho, revela-se escassa, e a mais válida, do ponto de vista científico, e abundante, deriva dos trabalhos do Abade de Baçal, datados já da primeira metade do século XX. Para além disso, há referências a hipotéticos castros e a sítios cuja ocupação mais antiga dataria (sempre!) do “tempo dos Mouros”, de acordo com a memória que foi sendo perpetuada oralmente. Só muito recentemente começaram a ser realizados alguns projectos de arqueologia no concelho, como os levantamentos de sítios conhecidos, realizados por Sande Lemos e Domingos Santos Marcos, a realocização/identificação de diversos sítios arqueológicos, realizada pelo Instituto Português de Arqueologia, ou sondagens prévias integradas em obras de reconversão ou reabilitação de áreas onde se encontram imóveis classificados, ou monumentos de reconhecido interesse histórico, maioritariamente a cargo da Câmara Municipal de Vimioso, como as realizadas no Castelo de Algosó, pelo arqueólogo Jorge Arguelló Menéndez.

### III. METODOLOGIA E CRITÉRIOS

Procurando começar-se por tomar conhecimento do que já está identificado, no concelho de Vimioso, uma das primeiras medidas foi a consulta de obras de referência, incontornáveis para o estudo do concelho, como as do já referido Abade de Baçal, procurando menções a sítios de interesse arqueológico, identificados ou abordados pelo autor. Outras três fontes foram: *O Leste de Território Bracarense* de Joaquim Maria Neto, que apresenta um mapa arqueológico para o concelho de Vimioso, composto em meados da década de 1970; o Plano Director Municipal de Vimioso, de 1993, que inclui uma carta arqueológica, elaborada então; e os sites do IPA (até 2007) e IGESPAR (em 2011), na Internet. Além destas fontes, também se observou a cartografia do concelho (cartas à escala 1/10000 e 1/25000), não só para se descobrirem acessos aos sítios já conhecidos, mas também para se detectar, na toponímia, alguns locais cujo nome pudesse evocar a memória de uma ocupação antiga.

Apresenta-se a relação dos vestígios, sítios ou outros indícios com potencial interesse arqueológico, identificados no concelho de Vimioso, juntamente com uma breve descrição de cada um e a bibliografia que lhe faça menção.

As coordenadas apresentadas foram recolhidas das cartas, à escala 1:10000, referindo-se à quadrícula quilométrica Gauss-Elipsóide internacional – Datum de Lisboa e dos sítios visitados em 2011.

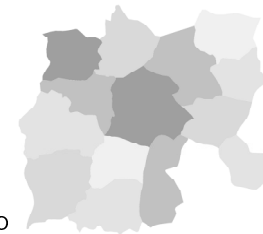


Muitos dos locais estão em piores condições de conservação, à data deste levantamento, do que em levantamentos anteriores, fruto da exploração agrícola dos solos em que estão localizados, da subtracção de pedra para outras construções, ou pelo simples abandono que os deixa à mercê da vegetação que rapidamente prolifera e os torna literalmente inacessíveis, pelo que as observações a que podem ser sujeitos, hoje em dia, são bastante limitadas.

Seria útil que se procedesse à limpeza dos acessos mais próximos dos sítios, tal como no próprio terreno em se implantam, de modo a fomentar a sua preservação, reduzindo a deterioração provocada por raízes e crescimento do coberto vegetal. Já no que concerne aos vestígios presentes em terrenos particulares, ou no interior dos aglomerados urbanos, era aconselhável que se levassem a cabo acções de sensibilização, junto da população, para procurar minimizar os impactes da utilização agrícola dos solos e erradicar a pratica da reutilização dos blocos de pedra que compõem as exíguas ruínas de estruturas com relevância histórica e arqueológica e que são continuamente subtraídos a esses vestígios, acelerando a perda da memória e da informação que esses sítios comportam.

Estabeleceu-se um conjunto de itens para o preenchimento das fichas, respectivamente: Código; Coordenadas; Altitude; Lugar; Tipo e cronologia; Classificação; CNS; Descrição e Bibliografia.





## IV. OCORRÊNCIAS

Da consulta bibliográfica de sítios arqueológicos a par dos levantamentos de campo efectuados, resultaram um conjunto de 89 ocorrências (sítios, referências incertas, topónimos sugestivos, achados isolados, etc. – seis dos quais não foi possível detectar ou localizar com precisão), nas localidades de Algoso, Angueira, Argozelo, Avelanoso, Caçarelhos, Campo de Víboras, Carção, Matela, Mora, Pinelo, Santulhão, São Joanico, Serapicos, Uva, Vale de Frades, Vila Chã da Ribeira, Vilar Seco e Vimioso.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### 1. ALGOSO

#### **Castelo dos Mouros**

Cód.: VA-0001

Coord. M 331000; P 499700

Alt. 590 m

Lugar: Algoso

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

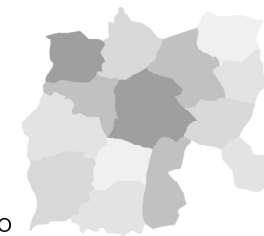
CNS: 14203

**Foto 1 – Castelo dos Mouros, freguesia de Algoso**



Numa elevação conhecida por Cabeço dos Mouros, nas imediações de Algoso, foi identificado um povoado fortificado, atribuído à Idade do Ferro, com vestígios de estruturas em xisto e de cerâmica manual. Aqui existiriam, ainda, restos de duas linhas de muralhas descentradas, que constituíam o

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



sistema defensivo do povoado, designado por Castelo dos Mouros. O sítio detém boas condições naturais de defesa, mas pouco domínio visual sobre a paisagem envolvente.

Hoje em dia, quer no topo, quer nas vertentes do cabeço e raramente com alguma ligação aparente entre eles, são detectáveis diversos blocos de pedra, de vários tamanhos e diferentes tipos de rocha (xistos, quartzos, quartzitos, etc.), muitos dos quais apresentam um rolamento compatível com uma proveniência de rio. Os terrenos onde o sítio foi identificado têm exploração agrícola, sendo provavelmente por isso que os vestígios, referidos em levantamentos arqueológicos anteriores, já não sejam observáveis.

Algumas propriedades estão separadas por muretes de pedra solta, cuja proveniência pode ter sido as ruínas que haviam sido identificadas, no passado. O reaproveitamento de material proveniente de ruínas, ou vestígios de construções antigas, é uma prática comum. Existe, contudo, um alinhamento destes que se encosta a uns afloramentos de xisto, o qual pode ser um troço de alguma muralha antiga, completando a defesa ou a delimitação de um espaço, marcado por esses afloramentos. Quanto a vestígios cerâmicos, não se detectaram, à superfície, mais do que três fragmentos de telha.

#### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, Plano Director Municipal de Vimioso, 1993.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

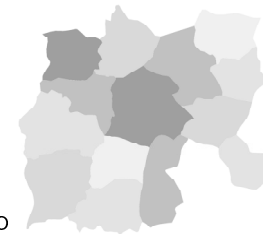
Baçal, Abade de, Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 156.

Lemos, Francisco Sande, Povoamento Romano de Trás-os-Montes, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Neto, Joaquim Maria, O Leste do Território Bracarense, Torres Vedras, A União, 1975, p. 314.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Ponte de Algosó**

Cód.: VA-0002

Coord. M 330230; P 499350

Alt. 410 m

Lugar: Algosó

Tipo e cronologia: Ponte medieval/moderna

Classificação: Sem classificação

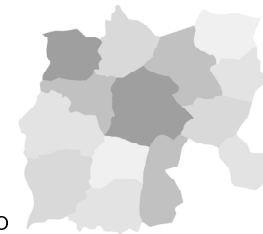
CNS: 14205

**Foto 2 – Ponte de Algosó, freguesia de Algosó**



Ponte sobre o rio Angueira, entre Algosó e Valcerto, de tabuleiro plano e três arcos. Crê-se ser uma reconstrução duma ponte medieval, destruída pelas cheias do ano de 1707. Perto da ponte, do lado de Algosó, há uma inscrição rupestre que fala do aluimento da ponte e da sua reconstrução, ocorrida entre os anos de 1727 e 1738.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Durante a época medieval, esta ponte fazia parte do caminho que ligava o castelo de Algosó ao de Penas Róias, podendo estar integrada num itinerário dos caminhos de Santiago.

No que concerne à inscrição, esta é de difícil leitura, parecendo, porém, que o último algarismo da data 1738 deve ser corrigido para 7. No interior dos arcos, há umas pedras que sugerem ser o arranque de antigos arcos, mais baixos do que os actuais, podendo dar-se o caso de a antiga configuração da ponte ser, toda ela, mais baixa, deixando-a, desse modo, mais exposta à força das águas. É possível que as obras do século XVIII tenham, para além de restabelecer a travessia do rio, subido também a sua cota.

Hoje em dia, a ponte carecia de algumas intervenções de pequeno porte, nomeadamente, no que concerne à consolidação dos seus muros laterais.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 112.

Fernandes, Acácio, A. A., *Pontes do Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2000, pp. 3-4.

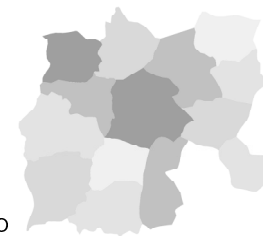
Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 314.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Castelo de Algosó

Cód.: VA-0003

Coord. M 329800; P 500330

Alt. 684 m

Lugar: Algosó

Tipo e cronologia: Castelo medieval

Classificação: Monumento Nacional

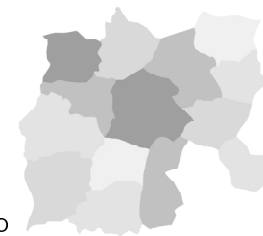
CNS: 676

**Foto 3 – Castelo de Algosó, freguesia de Algosó**



Castelo roqueiro de época medieval, edificado no século XII e reedificado em finais do século XIII. Possui um amplo domínio visual sobre a paisagem envolvente e boas condições naturais de defesa. Nos últimos anos, foi alvo de obras de conservação e restauro.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Na área do castelo e suas imediações já se recolheram vestígios duma presença humana que remonta ao Calcolítico e parece prolongar-se, através dos tempos, até à Idade Moderna.

### Bibliografia:

- "Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.
- Guia de Portugal: Trás-os-Montes e Alto-Douro: II – Lamego, Bragança e Miranda*, S.L., Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 2ª edição, pp. 980-981.
- Roteiro Turístico: Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 14-15.
- Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 728 e Tomo X, pp. 301-302.
- Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 8.
- Fernandes, Acácio, A. A., *Castelo de Algosó*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2001.
- Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.
- Lopes, Miranda, *O Castelo e a Comenda de Algosó: Apontamentos para uma Monografia*, 1936.
- Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 13: 3-4, 1993, Vol. Brigantia.
- Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 314.
- Mourinho, António Maria, *Fundação do Castelo de Algosó*, Bragança, Escola Tipográfica, 1974.
- Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Convento de Algosó

Cód.: VA-0004 (e VA-0005)

Coord. M 329560; P 500990

Alt. 575 m

Lugar: Algosó

Tipo e cronologia: Convento medieval ou moderno

Classificação: Sem classificação

CNS: 3905

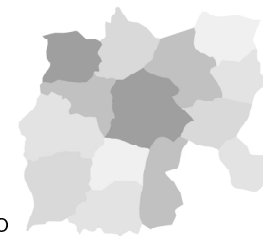
**Foto 4 – Convento de Algosó, freguesia de Algosó**



Nas imediações da localidade de Algosó, sensivelmente a SO, à beira de um caminho que segue um percurso paralelo à estrada que dá acesso ao castelo, foram identificadas as ruínas do que se interpretou como um antigo convento de época medieval ou moderna.

A observação das ruínas foi dificultada pela vegetação e pela continuada remoção da pedra do convento, para ser empregue noutras

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



construções – acto que continua a ser realizado presentemente. Quanto a outros vestígios, só se conseguiram descobrir alguns fragmentos de telha, de pequenas dimensões, talvez também porque a utilização agrícola do terreno tivesse apagado outras evidências.

Para além dos restos duma estrutura que nos informaram ser “donde se tocava o sino” (adossada à qual existe um pequeno corredor), dum troço de parede e dum aglomerado de pedras soltas, já nada mais resta.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 8-10.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IV, pp. 554-555 e 627-628; Tomo VIII, pp. 331-332; Tomo X, p. 246.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Penenciada

Cód.: VA-0006

Coord. M 329850; P 500400

Alt. 660 m

Lugar: Algoso

Tipo e cronologia: Povoado e necrópole de época medieval

Classificação: Sem classificação

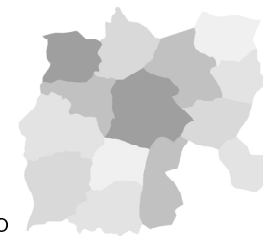
CNS: 14204

Foto 5 – Penenciada, freguesia de Algoso



Em anteriores levantamentos arqueológicos, foram identificados vestígios de um habitat medieval e duma necrópole, nas imediações do castelo de Algoso e da capela de Nossa Senhora da Assunção. Crê-se que teria sido este o local onde primeiramente se fundou a localidade de Algoso, o qual viria a ser abandonado por falta de condições – segundo as lendas, ou por falta de água potável ou por uma praga de formigas.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Em frente à referida capela, num terreno agricultado à beira da estrada, encontram-se pequenos mas abundantes fragmentos de telha, ao longo de vários metros. Ao redor do castelo, não há outro local em que a presença de fragmentos de telha seja tão significativa, levando a crer que o terreno em causa seja o sítio identificado como habitat abandonado.

Não se detectaram restos osteológicos que corroborassem a presença da necrópole que é referida na bibliografia.

Para além dos fragmentos de telha, nada mais parece restar do eventual povoado.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 7 e 8.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 112, 728 e 738, e Tomo X, p. 300.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 314.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. Concelho - Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **São Martinho** [Cabeço da Forca]

Cód.: VA-0007 (e VA-0008)

Coord. M 331090; P 501800

Alt. 600 m

Lugar: Algosó

Tipo e cronologia: Povoado romano ou medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 1367

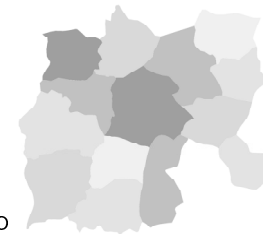
**Foto 6 – São Martinho, freguesia de Algosó**



Habitat de época romana ou medieval, também com vestígios de enterramentos (sopé leste do monte). Fala-se da existência duma capela (dedicada a São Martinho) ou igreja, neste local, também. É apontado pelo Abade de Baçal como a localização duma quinta, entretanto abandonada.

Na vertente E do Cabeço do Varejão, virada para a Ribeira do Galo, o PDM de 1993 refere um sítio que integra cronologicamente entre a Romanização e a Idade Média. Deverá tratar-se deste sítio de São Martinho,

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



uma vez que as coordenadas são muito próximas e a classificação cronológica também coincide.

Ao longo da vertente NO do Cabeço do Varejão, detectaram-se alguns blocos de pedra, passíveis de terem integrado construções antigas, assim como fragmentos de telha, de tamanho reduzido. O aproveitamento agrícola dos terrenos tem contribuído para deteriorar estes vestígios. Também se observaram alguns muretes limitadores de propriedades, cuja pedra podia ter sido retirada das antigas ruínas deste sítio. Segundo testemunhos orais, aqui teriam sido descobertas, entre outras evidências, pequenas mós manuais.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 452.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Cabeço da Forca** [São Martinho]

Cód.: VA-0009

Coord. M 330730; P 501850

Alt. 628 m

Lugar: Algosos

Tipo e cronologia: Povoado fortificado romano ou medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 1568

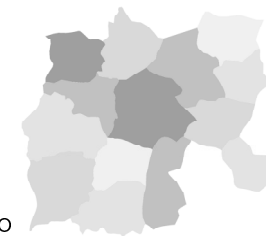
**Foto 7 – Cabeço da Forca, freguesia de Algosos**



Neste sítio, surgiram alguns vestígios que permitem colocar a hipótese de ter existido aqui um povoado, provavelmente fortificado, datado de época romana ou dos inícios da Idade Média.

Para além de alguns fragmentos cerâmicos e pedras soltas, terá sido descoberta, também, uma pedra em mármore que sugere tratar-se duma estela funerária, talvez não completa.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



O povoado estaria protegido por duas linhas de muralha.

Aqui viria, mais tarde, a ser erguida a forca de Algosos.

O local correspondente às coordenadas a que tivemos acesso está coberto por um denso manto de vegetação. Só nos pontos em que o substrato rochoso aflora à superfície é que se observa o chão do sítio. Deste modo, não se detectaram quaisquer vestígios aqui. No entanto, nuns terrenos que ficam imediatamente a N do sítio (a vertente NE do Cabeço da Forca), detectaram-se inúmeros blocos de pedra, cujas dimensões permitem supor que possam ter integrado algumas construções ou muralhas. Nestes terrenos, também se descobriram alguns fragmentos de telhas, à superfície.

Os terrenos têm, ainda nos dias de hoje, utilização agrícola, pelo que os eventuais vestígios que o subsolo pudesse conservar devam estar bastante perturbados e deteriorados.

A fotografia que aqui se inclui corresponde ao terreno onde se detectaram mais vestígios.

### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 452.

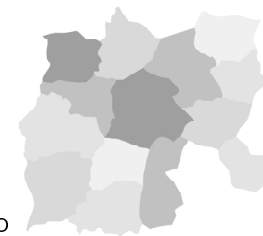
Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Terronha

Cód.: VA-0010

Coord. M 330400; P 501800

Alt. 600 m

Lugar: Algoso

Tipo e cronologia: Anta (?)

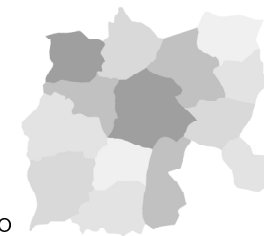
Classificação: Sem classificação

Foto 8 – Terronha, freguesia de Algoso



O abade de Baçal refere a existência de um topónimo, no termo de Algoso, que sugere a memória duma anta – “Terronha”, vocábulo que, segundo ele, seria arqueologicamente equivalente a “anta”. Na cartografia a que tivemos acesso, o topónimo não é referido, pelo que a localização do sítio só foi possível através de testemunhos orais. Deste modo, a Terronha de Algoso corresponde a uns terrenos situados a N da localidade de Algoso, na vertente O do Cabeço da Forca. Ainda segundo os mesmos testemunhos,

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



uma das actividades que se costumavam exercer aqui era a debulha de cereais – na qual se utilizavam os trilhos: estrados de madeira onde eram entalhadas pequenas lascas de sílex.

Os terrenos em questão contêm inúmeros fragmentos de xisto, passíveis de terem integrado alguma construção, assim como alguns afloramentos desta rocha, de grandes dimensões. Não se detectaram, contudo, vestígios que sugerissem a presença de um monumento megalítico. A ter realmente existido algum monumento desta natureza, aqui, é possível que tenha sido destruído, quer por razões agrícolas, quer para reaproveitamento dos materiais, noutras construções.

No entanto, o sítio poderá ter outro motivo de interesse, uma vez que são visíveis alguns fragmentos de telhas. E os blocos de xisto que aqui se encontram podiam integrar as antigas linhas de muralha do povoado identificado no Cabeço da Forca.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 376.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 576.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 314.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Ponte de Algosó II**

Cód.: VA-0087

Coord. M 327700; P 502700

Alt. 320 m

Lugar: Algosó

Tipo e cronologia: Ponte medieval

Classificação: Sem classificação

**Foto 9 – Ponte de Algosó II, freguesia de Algosó**

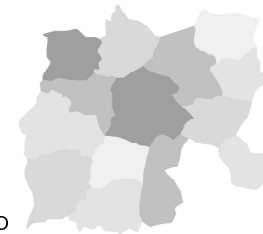


Ponte sobre o rio Maçais que faz ligação entre os termos de Algosó e da Matela. As divisões administrativas integram-na, na sua totalidade, em Algosó.

Segundo o levantamento das pontes do Concelho de Vimioso, tratar-se-á duma construção medieval, eventualmente do século XIV.

É possível que tenha sido sujeita a alguma reconstrução, uma vez que se nota uma diferença de largura entre o arranque das suas fundações e o arco que suporta o tabuleiro. Mesmo a pedra utilizada nestes dois

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



constituintes tem um aspecto diferente. No entanto, não é de excluir a hipótese de esta diferença testemunhar, simplesmente, uma alteração nas dimensões do projecto, decidida durante a construção.

Aparentemente, o seu estado de conservação é satisfatório.

### Bibliografia:

Fernandes, Acácio, A. A., *Pontes do Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2000, p. 7.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### 2. ANGUEIRA

#### **Araújo** [Cocolha]

Cód.: VA-0011

Coord. M 343360; P 519150

Alt. 750 m

Lugar: Angueira

Tipo e cronologia: Necrópole romana

Classificação: Sem classificação

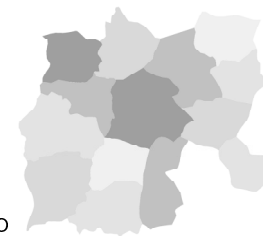
CNS: 14179

**Foto 10 – Araújo, freguesia de Angueira**



Eventual necrópole romana, associada ao Castro de Cocolha. A sua localização, fora do povoado que serve, mas próxima dum via de acesso e não muito afastada do povoado, é concordante com o que se conhece para a localização das necrópoles dos povoados romanos.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



As coordenadas reportam-se a um caminho situado a NE do marco geodésico do Quecolho (ou Cocolha).

O sítio foi identificado através duma estela funerária em granito, hoje erecta num jardim ao lado da Junta de Freguesia. Pensa-se que pode ser o local de proveniência de outras estelas que foram atribuídas ao povoado da Cocolha, também. Quanto ao sítio da eventual necrópole, a densa vegetação não permitiu que se fizessem quaisquer descobertas.

#### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 18-19.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Igreja de São Cipriano

Cód.: VA-0012

Coord. M 343670; P 517570

Alt. 660 m

Lugar: Angueira

Tipo e cronologia: Igreja moderna com possível origem medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 14181

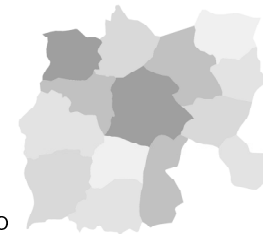
**Foto 11 – Igreja de São Cipriano, freguesia de Angueira**



Igreja localizada na entrada sul da localidade de Angueira, ao lado do cemitério.

De acordo com a bibliografia, trata-se duma construção de época moderna que conserva alguns vestígios de ter tido uma origem medieval.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Também se afirma que havia, no interior do templo, um conjunto de sepulturas cujas tampas apresentavam inscrições, mas que foram tapadas por um piso recente, havendo ainda no exterior da igreja, num cruzeiro partido, uma inscrição que se crê de época moderna.

O aspecto exterior da igreja revela ter sido sujeita a recentes obras de conservação.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 18-19.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo I, p. 385.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **São Miguel** (Angueira)

Cód.: VA-0013

Coord. M 342010; P 518345

Alt. 700 m

Lugar: Angueira

Tipo e cronologia: Necrópole romana / medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 14182

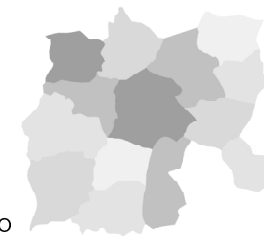
**Foto 12 – São Miguel, freguesia de Angueira**



A capela de São Miguel terá sido fundada por um general, durante a Reconquista Cristã, cujo corpo teria sido enterrado no interior do templo.

Aquando da reconstrução da capela, foram descobertas algumas estelas funerárias romanas, reaproveitadas como tampas para sepulturas medievais.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Como necrópole de época romana e medieval, o sítio podia ter servido o povoado da Cocolha, com o qual comunica visualmente – e onde, para além de vestígios da Idade do Ferro, também se encontraram evidências duma ocupação de época romana e da Idade Média.

As coordenadas correspondem à localização da capela, perto do fundo de um vale que desemboca no rio Angueira. O terreno envolvente da capela está coberto por vegetação rasteira que não dá acesso visual à superfície. No entanto, os únicos vestígios que o sítio ainda pode conservar devem estar apenas no subsolo – ou seja, algumas das sepulturas detectadas durante as obras de reconstrução, que foram recobertas com terra, então.

### Bibliografia:

Afonso, Belarmino, *A Romanização de Trás-os-Montes – Estelas Funerárias em Meixedo (Bragança) e Angueira (Vimioso)*, Bragança - 10: 2, 1989, Vol. Brigantia.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 19-20.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 729.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Lopo, Albino dos Santos Pereira, *Apontamentos Arqueológicos*, Lisboa, IPPC, 1987, p. 157.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 316.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

**Gago** [Penha Ferreira]

Cód.: VA-0014

Coord. M 345960; P 517900

Alt. 730 m

Lugar: Angueira

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

CNS: 4686

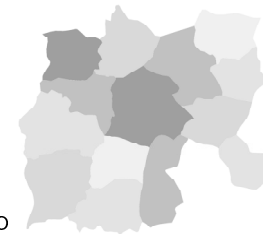
**Foto 13 – Gago, freguesia de Angueira**



Povoado fortificado de pequenas dimensões, situado num esporão pouco pronunciado sobranceiro ao rio Angueira. Não possui fortes condições naturais de defesa, nem um grande domínio visual sobre a paisagem envolvente.

Os trabalhos agrícolas que afectaram este sítio levaram à descoberta de fragmentos cerâmicos atribuídos ao Bronze Final ou Idade do Ferro.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



No interior do recinto muralhado, foram também identificados alguns aglomerados de pedra que se supõem ser derrubes de eventuais habitações deste povoado.

O local apresenta uma vegetação densa, já que os terrenos à volta são bastante ricos em água. Observámos, porém, uma estrutura composta por uma fundação em pedra (murete) coberta por terra, que interpretámos como os vestígios duma linha de muralha. A NO desta estrutura, existe um campo lavrado, cheio de blocos de pedra (espalhados ou em aglomerados) que podem ter feito parte de habitações ou de muralhas. Também se descobriram, neste terreno, alguns fragmentos cerâmicos, demasiado pequenos para se distinguir se se trata de cerâmica manual ou produzida a torno, mas cuja pasta integra uma grande quantidade de elementos não plásticos, de calibres variados.

A linha de muralha, composta por pedra e terra, destaca-se na paisagem, embora também se apresente coberta por vegetação. Foi identificada graças a uma ruptura, provocada para se aceder ao terreno lavrado, que já referimos.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 20.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 117-118 e 181.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

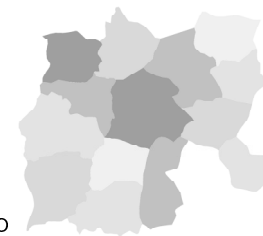
Lopo, Albino dos Santos Pereira, *Apontamentos Arqueológicos*, Lisboa, IPPC, 1987.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança : 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 315, 316.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. Concelho -Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

**Cabeço da Cocolha** (também “Quecolho” ou outras variantes)

Cód.: VA-0015

Coord. M 343140; P 518970

Alt. 780 m

Lugar: Angueira

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro, com ocupação romana e medieval

Classificação: Sem classificação

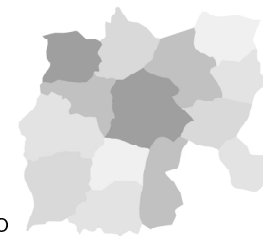
CNS: 4590

**Foto 14 – Cabeço da Cocolha, freguesia de Angueira**



Povoado fortificado onde teriam sido identificadas duas linhas de muralha, assim como vestígios atribuíveis à Idade do Ferro e às épocas romana e medieval, entre cerâmicas de construção, enterramentos e outro material cerâmico. No Museu Nacional de Arqueologia, também existe uma

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



lápide funerária, em xisto, que se afirma ter vindo deste sítio. Pode, no entanto, ser do sítio da Araúja – que se supõe que seria a necrópole deste povoado da Cocolha.

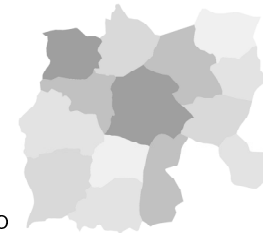
Este sítio e o do Gago são apresentados pelo Abade de Baçal como pertencendo a São Martinho de Angueira, concelho de Miranda do Douro.

Possui um bom domínio visual sobre a paisagem envolvente, mas não muito boas condições naturais de defesa. Também teriam sido descobertas, aqui, algumas estelas funerárias e parte de um sarcófago em granito.

A visita ao local não foi muito proveitosa, mas ainda foi possível observar alguns derrubes do que poderia ser uma linha de muralha, ou uma outra estrutura, no topo do cabeço. No entanto, a densa vegetação inviabilizou outras observações.

Desde perto do topo, e ao longo da encosta NE, foram descobertos alguns fragmentos cerâmicos à superfície, a maior parte deles aparentando pertencer a contentores de médio ou grande porte (dolia?). Destes, só um parece ter sido feito com recurso ao torno lento.

Foram também descobertos dois fragmentos cerâmicos de paredes mais finas (um dos quais um fundo, com vestígios de um engobe vermelho ou castanho), em pasta muito depurada e branda, de cozedura oxidante.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO

### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 20.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 117-118 e 729.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Lopo, Albino dos Santos Pereira, *Apontamentos Arqueológicos*, Lisboa, IPPC, 1987.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança : 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 315, 316.

Vasconcelos, José Leite de, "Analecta Archaeologica", in *O Archeologo Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, Série I, Vol. XV, pp. 324-325.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Pendão** [Angueira]

Cód.: VA-0089

Coord. M 342458; P 516424

Alt. 774 m

Lugar: Angueira

Tipo e cronologia: Santuário pré-romano ou romano (?)

Classificação: Sem classificação

**Foto 15 – Pendão, freguesia de Angueira**



A SE da elevação com o topónimo Pendão, do lado sul da via EM 546 (e a cerca de 100 m dessa via, para sul), entre as localidades de São Joanico e Angueira, detectou-se um extenso campo de afloramentos graníticos, que se prolonga para O, entrando no território da freguesia de Vale de Frades.

Na parte que mais facilmente se detecta a partir da estrada, observou-se que alguns desses corpos graníticos criam entre si como que um pequeno recinto e nos pequenos espaços que os separam, foram observados

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



arranques de paredes e derrubes, revelando uma clara ocupação humana do espaço. Nas imediações, existem alguns muretes de separação de propriedades cuja pedra pode ter sido retirada de algumas estruturas associadas aos grandes blocos de granito.

Alguns destes grandes blocos apresentam extensas depressões verticais e/ou quase circulares cuja génese não parece ser natural. Da face de um desses blocos, parece ter sido retirado ou apagado algum tipo de gravação, que ocuparia uma área rectangular bastante regular – e perfeitamente detectável pela diferença na patine, quando comparado com o aspecto geral dos restantes blocos.

Num dos afloramentos menos elevados foram identificadas algumas depressões circulares, mais ou menos regulares, sendo que uma delas estava bastante bem definida e parecia ligar-se a uns rasgos que eventualmente podiam servir para escoar algum tipo de líquido.

Em alguns dos afloramentos, é visível a degradação do granito, por descompressão e eventual associação a fenómenos de crioclastia, e que revelam um aspecto muito diverso de outros fenómenos de desgaste que os blocos apresentam.

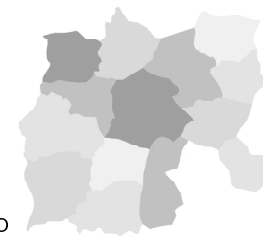
O sítio fica bastante próximo da localidade de Angueira. No entanto, também não se encontra muito distante do povoado de Serapicos, freguesia de Vale de Frades, nome que evocará o culto do deus Serapis – divindade de origem egípcia, cujo culto terá sido trazido para a Península Ibérica por soldados romanos, a ele convertidos. Pode contribuir para comprovar esta

## CARTA ARQUEOLÓGICA

origem do topónimo o facto de, em certas representações, este deus apresentar um cesto à cabeça, e a produção de cestaria de vime ser exactamente uma das actividades tradicionais, no lugar de Serapicos.

A comprovar-se a hipótese destes afloramentos do Pendão fazerem parte de alguma estrutura de carácter mágico-religioso, poderá esta relacionar-se com o culto a Serapis?

REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



### 3. ARGOZELO

#### **Bocarra**

Cód.: VA-0016

Coord. M 328487; P 519446

Alt. 680 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Mina romana

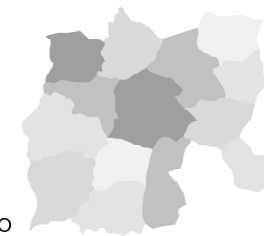
Classificação: Sem classificação

CNS: 14240

**Foto 16 – Bocarra, freguesia de Argozelo**



Eventual mina explorada em época romana. Ter-se-ão descoberto duas moedas romanas do século II d. C., entretanto desaparecidas. Tal como é referido pelo Abade de Baçal, o sítio fica perto do povoado fortificado do Serro Grande.



Uma visita ao sítio não proporcionou quaisquer vestígios de natureza arqueológica. Parte do sítio está sujeita a exploração agrícola, e outra parte está com uma vegetação demasiado densa para permitir observações mais conclusivas.

No acervo do Museu Nacional de Arqueologia, existem duas moedas deterioradas ao ponto de se terem tornado ilegíveis, mas que aparentam ser romanas. Estão registadas como provindo de Vimioso, sem localização precisa. Ora, como não há memória de terem aparecido moedas romanas em nenhum dos sítios da freguesia de Vimioso e as moedas surgidas neste sítio da Bocarra de Argozelo são as únicas que parecem ter sido perdidas, levantamos a hipótese de as moedas presentes no Museu serem as que desapareceram deste sítio.

#### **Bibliografia:**

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 32.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Sagrado

Cód.: VA-0017

Coord. M 327760; P 520160

Alt. 650 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Igreja e necrópole medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 14165

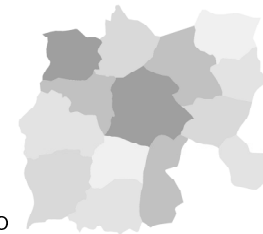
**Foto 17 – Sagrado, freguesia de Argozelo**



O largo do Sagrado, em Argozelo, terá sido a localização da antiga igreja matriz da povoação, dedicada a São Frutuoso, provavelmente de época medieval.

Há várias décadas, durante a construção duma casa, foram descobertas algumas ossadas, pelo que se supôs a existência duma necrópole e de um povoado medieval, articulados com a igreja.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Hoje em dia, o local não se dispõe a prospecções arqueológicas, e da sua função religiosa, para além do topónimo, guarda somente uma cruz em xisto, de dimensões pouco significativas, com três orifícios (vértices de um triângulo, não marcado), numa das faces.

O largo dá acesso ao caminho que ligava Argozelo a Pinelo, passando pela Ponte Velha, e é possível que a localidade de Argozelo tenha começado por se estabelecer nas imediações deste sítio.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 31.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Lopo, Albino dos Santos Pereira, *Apontamentos Arqueológicos*, Lisboa, IPPC, 1987.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **São Bartolomeu / Freixagosa**

Cód.: VA-0018

Coord. M 324870; P 522660

Alt. 774 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro, com ocupação romana

Classificação: Sem classificação

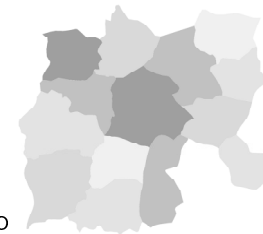
CNS: 4895

**Foto 18 – São Bartolomeu, freguesia de Argozelo**



Povoado fortificado com vestígios atribuíveis à Idade do Ferro e à época romana. Desfruta dum amplo domínio visual sobre a paisagem envolvente e supõe-se que teria duas linhas de muralha. Em anteriores levantamentos e sondagens arqueológicas, terão sido detectados inúmeros

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



vestígios de uso quotidiano (como mós manuais e fibulas, por exemplo, para além de fragmentos de telha), os quais fundamentariam a atribuição cronológica do local. O Museu de Bragança detém alguns desses artefactos.

Hoje em dia, em redor do santuário, não se observam quaisquer evidências duma presença humana anterior ao actual espaço religioso, inclusive em terras recentemente aradas. Mesmo os diminutos fragmentos de telha são em pequeno número, sendo mais fácil encontrar alguns bocados de material de construção contemporâneo. A regularidade do terreno e o seu domínio visual sugerem que possa ter albergado uma presença humana, em tempos recuados. No entanto, o aspecto do sítio pode ter sido alterado e mais regularizado com vista a acolher os fieis e os comerciantes, nas festividades anuais que se realizam no santuário e que atraem um grande número de pessoas.

É provável que a construção do santuário, os sucessivos arranjos do local e as periódicas enchentes de pessoas tenham vindo a apagar as evidências de outras ocupações deste sítio.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 103-114, 375.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 34.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

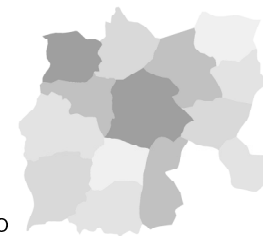
## CARTA ARQUEOLÓGICA

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança : 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 316 e 317.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Terronha/Geada** [Alto da Geada]

Cód.: VA-0019 (e VA-0025)

Coord. M 325030; P 517600

Alt. 660 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

CNS: 4987

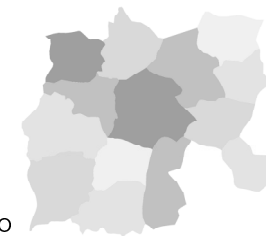
**Foto 19 – Terronha/Geada, freguesia de Argozelo**



Povoado fortificado, atribuído à Idade do Ferro a partir de alguns fragmentos cerâmicos, aí recolhidos. Existirão, ainda, vestígios duma linha de muralha e de dois torreões, compondo um sistema defensivo completado por um eventual fosso.

As suas condições naturais de defesa são relativamente boas, tal como o seu domínio visual sobre a paisagem envolvente.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Joaquim Maria Neto, citando a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, afirma que pode ter havido um castelo medieval, anterior à nacionalidade, que se sobrepôs ao castro.

A visita ao local permitiu a detecção de um talude de terra e pedras que poderia ser o tal muro de cerca de três metros, referido noutros levantamentos anteriores, e que se adossa aos afloramentos rochosos que compõem o limite N do recinto. Na área interior, são visíveis vários derrubes de construções, aparentemente pequenas. A vegetação que se desenvolve no local não permitiu a detecção de outros vestígios.

Este deverá ser o sítio que, de acordo com o Abade de Baçal, antigamente também se designava por Poço dos Mouros, já que parece ser o povoado fortificado que mais se aproxima da descrição feita para esse sítio.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 103, 375-376

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 34.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

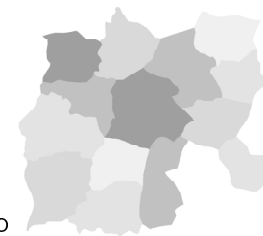
Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 316.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

Silva, Armando Coelho Ferreira da, *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*, Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins e Câmara Municipal de Paços de Ferreira, 1986.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Argozelo I**

Cód.: VA-0020

Coord. M 327770; P 520700

Alt. 680 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Achados isolados, pré-históricos

Classificação: Sem classificação

CNS: 14166

Achados isolados (machados de pedra e de cobre ou bronze), no termo da localidade, atribuíveis à pré ou proto-história (pré-história recente). Os artefactos foram entregues ao museu de Bragança, por volta do ano de 1897.

As coordenadas reportam-se à localidade, não ao sítio exacto do achado, uma vez que não foi possível encontrar testemunhos que o soubessem indicassem.

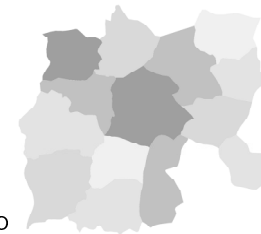
#### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 110, 375.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 680.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 317.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Minas de Argozelo

Cód.: VA-0021

Coord. M 327430; P 520930

Alt. 690 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Minas de época romana

Classificação: Sem classificação

CNS: 14167

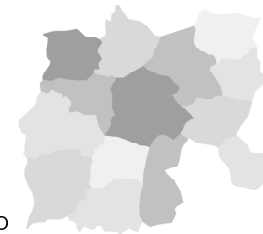
**Foto 20 – Minas de Argozelo, freguesia de Argozelo**



A norte de Argozelo, a construção de umas casas, há alguns anos, revelou galerias de exploração de estanho e prata. Colocou-se a hipótese de estarem activas em época romana.

O local assinalado pelas coordenadas fica na base duma vertente, à beira da estrada que atravessa Argozelo e está hoje ocupado por várias habitações. Percorrendo a vertente até ao topo, não se observam quaisquer

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



vestígios de galerias ou outras evidências duma ocupação humana remota. É possível que a expansão urbanística tenha ocupado ou afectado os vestígios da antiga exploração mineira.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 40.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Poço dos Lobos

Cód.: VA-0022

Coord. M 324660; P 518040

Alt. 670 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Mina ou cisterna de época romana

Classificação: Sem classificação

CNS: 13214

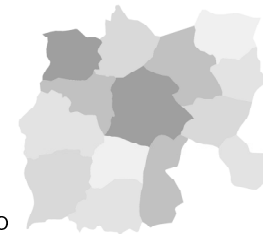
**Foto 21 – Poço dos Lobos, freguesia de Argozelo**



Exploração de minério, ou eventual poço ou cisterna de apoio ao povoado do Alto da Geada, supostamente romano. As evidências detectadas apoiam mais a segunda hipótese.

A densa vegetação não permite observações mais concretas, mas nota-se uma depressão no terreno, que podia servir de cisterna, captando as águas que desciam da vertente directamente por cima do local. Essa vertente

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



tem, hoje em dia, exploração agrícola e pode estar mais suave do que seria, ao tempo de utilização da cisterna. Todo o terreno onde se encontra a possível cisterna está numa depressão claramente artificial, face ao desenho natural que a vertente podia ter, estando, ainda hoje, limitada por um muro que, ou separa propriedades vizinhas, ou serve de retenção de terras.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 103.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 33-34.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Serro Grande

Cód.: VA-0023

Coord. M 329400; P 519460

Alt. 650 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

CNS: 3943

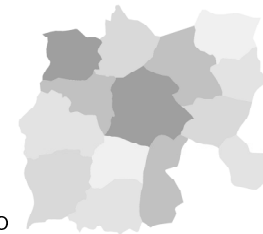
**Foto 22 – Serro Grande, freguesia de Argozelo**



Povoado fortificado por duas linhas de muralha, com vestígios atribuíveis à Idade do Ferro e ao período medieval. O Pe. Amado lembra que, em época de invasões, a população se refugiava aqui, do inimigo, devido às suas excelentes condições de defesa.

Uma ida ao local permite constatar as suas boas condições naturais de defesa e excelente domínio visual sobre a paisagem circundante. Do lado

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



E, o povoado estaria defendido pelo profundo vale do Rio Maçãs e pelos afloramentos rochosos. As linhas de muralha, que não se detectaram, teriam de defender o sítio pelos restantes acessos. A exploração agrícola do terreno, que dá mostras de ser recente, deve ter contribuído para o desaparecimento desses indícios do sistema defensivo.

Foi possível detectar-se alguns fragmentos cerâmicos, pequenos e sem se perceber a que formas pertenceriam. No entanto, um deles poderia ser parte de algum material de construção, enquanto outro pertencia, claramente, a uma forma feita com recurso ao torno rápido.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Amado, Pe. António A. R., *Pinelo, Terra com Memória*, Bragança, edição de autor, 2002, pp. 33-34.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 32, 103, 375.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 34.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 316.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Argozelo II**

Cód.: VA-0024

Coord. M 327700; P 520300

Alt. 680 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Achado isolado de época romana

Classificação: Sem classificação

CNS: 4361

Estela funerária romana (achado isolado), encontrada na parede de um forno de pão, em Argozelo, recolhida para o museu de Bragança, cerca do ano de 1897, e contendo a seguinte inscrição:

CLOVTINA

TRIT AN

XXXV

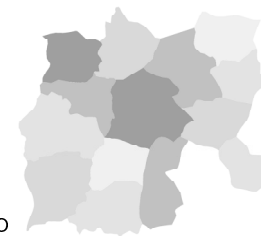
Não foi possível encontrar testemunhos que indicassem o local dos achados.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 110, 397.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 33.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Lopo, Albino dos Santos Pereira, *Apontamentos Arqueológicos*, Lisboa, IPPC, 1987.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 316.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Covas do Teixo**

Cód.: VA-0026

Coord. M 325200; P 518600

Alt. 649 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Grutas com ocupação pré-histórica

Classificação: Sem classificação

**Foto 23 – Covas do Teixo, freguesia de Argozelo**

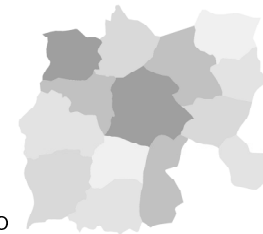


Sítio talvez localizado no Alto do Teixo, onde existirão umas grutas ou “covas” com ocupação pré-histórica.

As coordenadas reportam-se ao topónimo Alto do Teixo.

A densa vegetação não permite acesso ao local, nem visibilidade suficiente para se detectarem claramente as tais grutas. No entanto, na vertente NO do Alto do Teixo, as diferenças na vegetação parecem sugerir

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



algum tipo de depressão, nesta ladeira virada para o Sabor, como as localizou o Abade de Baçal, “nas íngremes ladeiras do Sabor, em frente da Paradinha Nova, nas Covas do Teixo”.

### Bibliografia:

*Roteiro Turístico: Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 19.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 103.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 677.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 317.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Alto do Castelinho**

Cód.: VA-0028

Coord. M 327100; P 517600

Alt. 675 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: ?

Classificação: Sem classificação

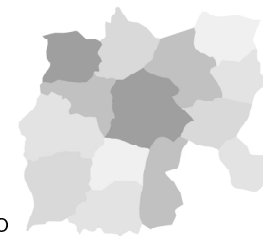
**Foto 24 – Alto do Castelinho, freguesia de Argozelo**



Na cartografia, existe um local, a S de Argozelo, com o topónimo Alto do Castelinho. Este nome pode ser reflexo da memória de alguma construção, eventualmente de cariz defensivo, que tivesse existido no local. No entanto, o sítio não vem referido em qualquer levantamento histórico ou arqueológico.

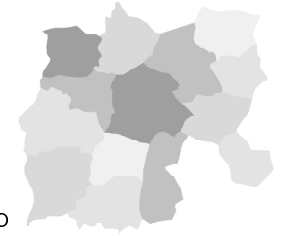
O local não apresenta vestígios de qualquer construção de natureza defensiva ou delimitadora de um espaço. Os terrenos têm tido aproveitamento

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



agrícola, mas não parece que essa actividade tenha afectado alguma estrutura pré-existente. O sítio comunica visualmente, pelo menos, com dois pontos importantes: a Atalaia de Vimioso e o Castelo de Outeiro. Porém, a SO, o seu domínio visual está muito limitado pelo relevo existente. Também não possui boas condições naturais de defesa.

Estrategicamente, este sítio não parece ser suficientemente relevante para que aqui tenha existido alguma fortaleza ou atalaia. Talvez o nome derivasse do facto de se avistar algum “castelinho” – alguma das fortalezas ou postos de vigia que, daqui, eram visíveis. Também pode derivar da memória de alguma estrutura, construída em materiais perecíveis, da qual o tempo e o uso agrícola do terreno tenham apagado os vestígios.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Argozelo III**

Cód.: VA-0029

Coord. M 327700; P 520300

Alt. 660 m

Lugar: Argozelo

Tipo e cronologia: Achado isolado de época romana

Classificação: Sem classificação

Algures no termo de Argozelo, a bibliografia mais antiga refere a descoberta duma moeda romana (ou mais, e de outros vestígios), sem se assinalar a localização concreta dos achados, nem as condições em que ocorreram.

As coordenadas reportam-se à localidade, já que foi possível encontrar testemunhos que indicassem o local do achado.

Haveria a possibilidade de se tratar duma outra referência aos achados numismáticos, provenientes do sítio da Bocarra. No entanto, esses achados parecem ter sido perdidos, posteriormente, enquanto que a moeda romana, aqui descoberta (da imperatriz Faustina, mulher de Marco Aurélio), terá sido entregue ao museu de Bragança, cerca de 1897.

#### Bibliografia:

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 474.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 317.

#### 4. AVELANOSO

##### Igreja de Avelanoso

Cód.: VA-0030

Coord. M 342230; P 522210

Alt. 710 m

Lugar: Avelanoso

Tipo e cronologia: Igreja moderna com possível origem medieval

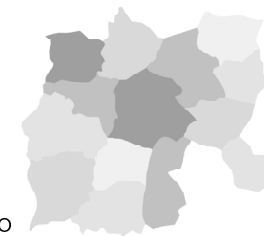
Classificação: Sem classificação

CNS: 14184

Foto 25 – Igreja de Avelanoso, freguesia de Avelanoso



Para a igreja de Avelanoso, o Abade de Baçal recuperou o nome do empreiteiro (Manuel Gonçalves, “mestre canteiro da província do Minho”) que,



entre 1752 e 1753, ficou encarregado de a construir *a fundamentis* (ou seja, de raiz), segundo as características que se desejavam para o templo.

No entanto, segundo as informações do IPA, a fachada e o campanário da igreja têm um aspecto mais arcaizante, eventualmente medieval, pelo que se propõe que as obras do século XVIII pudessem tratar-se de uma remodelação.

Ainda segundo a mesma fonte, terão sido detectadas sepulturas, no interior do templo, de tipo e cronologia desconhecidas.

##### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 126.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 215-216.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Mó/Castelo dos Mouros** [Serra do Mourigo]

Cód.: VA-0031

Coord. M 341297; P 524871

Alt. 945 m

Lugar: Avelanoso

Tipo e cronologia: Atalaia medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 2139

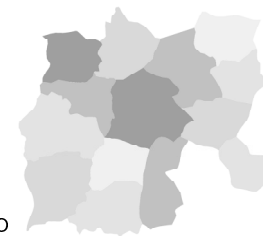
**Foto 26 – Mó/Castelo dos Mouros, freguesia de Avelanoso**



Num dos topos da Serra do Mourigo, na fronteira entre Portugal e Espanha, há evidências do que se supõe ter sido uma atalaia, provavelmente medieval. No local, está implantado um marco geodésico, cuja construção terá contribuído para a deterioração dos vestígios de interesse arqueológico.

A estrutura não seria muito elaborada, resumindo-se a uma circunferência em pedra, com 10 m de diâmetro. O sítio parece ter um bom

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



domínio sobre a paisagem circundante, embora careça de boas condições naturais de defesa.

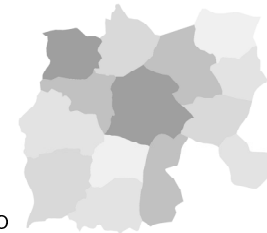
A vegetação não permitiu uma observação do terreno, de modo a se detectarem outros vestígios, para além dos supostos derrubes da atalaia. O arvoredo em redor do marco geodésico também não permite ter uma noção clara dos contactos visuais que este sítio podia ter com outros pontos de vigia.

### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Castro/Seixo Branco**

Cód.: VA-0032

Coord. M 342480; P 521950

Alt. 720 m

Lugar: Avelanoso

Tipo e cronologia: "Castro" (?)

Classificação: Sem classificação

CNS: 14183

**Foto 27 – Castro/Seixo Branco, freguesia de Avelanoso**



A tradição local fala de um castro, embora não haja evidências ou vestígios que o confirmem. Os técnicos do IPA só detectaram um talude artificial. Há quem levante a hipótese de se tratar duma fortificação medieval.

O sítio detém um bom domínio visual sobre a paisagem envolvente, mas não possui boas condições naturais de defesa. São visíveis alguns

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO

blocos de pedra com dimensão considerável, embora não pareçam ter sido afeiçoadas para integrar uma construção. Não foram observados quaisquer outros vestígios duma ocupação remota do sítio.

### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

**Santa Marinha** (Lombo das Flores)

Cód.: VA-0033

Coord. M 340600; P 520380

Alt. 730 m

Lugar: Avelanoso

Tipo e cronologia: Capela medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 4281

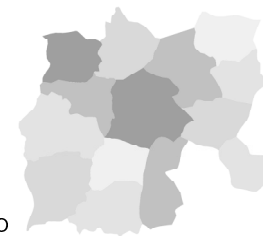
**Foto 28 – Santa Marinha, freguesia de Avelanoso**



Numa encosta sobre a ribeira de Santa Ana, ou Santa Marinha, como é chamada em Serapicos, foram identificadas umas ruínas que se diz pertencerem a uma antiga capela. De acordo com o IPA, o templo dataria da Idade Média. O sítio está hoje ocupado por um pinhal.

Tanto o pinhal, como a vegetação rasteira, retiraram toda a visibilidade do local, impedindo mesmo o seu acesso. Assim, não foi possível

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



conferir se o sítio conserva, ainda, algum vestígio da presença duma capela ou de qualquer outra construção.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 126.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## 5. CAÇARELHOS

### Monte do Pedriço

Cód.: VA-0034

Coord. M 341000; P 510600

Alt. 783 m

Lugar: Caçarelhos

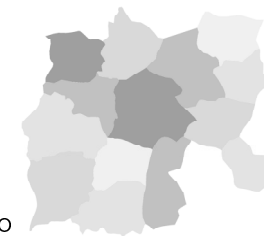
Tipo e cronologia: Contexto funerário da Idade da Pedra

Classificação: Sem classificação

**Foto 29 – Monte do Pedriço, freguesia de Caçarelhos**



Numa obra do último quartel do século XIX, Nery Delgado fala da descoberta de dois esqueletos humanos, já deteriorados, juntamente com dois machados de anfíbolito e duas aparentes mós manuais em granito, provenientes dumas fendas do mármore, no Monte do Pedriço, perto de



Caçarelhos. Esta referência aparece citada pelo Abade de Baçal, nas suas obras concernentes quer ao distrito de Bragança, quer ao concelho de Vimioso. No entanto, nem o Abade de Baçal nem Nery Delgado informam acerca do paradeiro destes achados.

O local só volta a ser referido na Carta Arqueológica do PDM de Vimioso, de 1993, sendo interpretado como um sítio pré-histórico, do Calcolítico.

Uma visita ao local assinalado no PDM de 1993 (e ao qual se reportam as coordenadas aqui apresentadas) permitiu ver que a superfície do terreno é constituída por afloramentos graníticos e areia resultante da erosão desses corpos rochosos. Os muretes limitadores de propriedades que se vêem no local são também de lajes e blocos graníticos. No chão, encontraram-se raros calhaus duma rocha quartzífera, para além dos granitos.

Não foi possível identificar o sítio concreto dos achados, nem as fendas do mármore, nem qualquer tipo de evidências que testemunhassem uma ocupação humana muito remota, no tempo.

#### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 270.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo II, pp. 443-444.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Vale de Salgueiro (ou Lombeiro)

Cód.: VA-0035

Coord. M 343366; P 511192

Lugar: Caçarelhos

Tipo e cronologia: Habitat

Classificação: Sem classificação

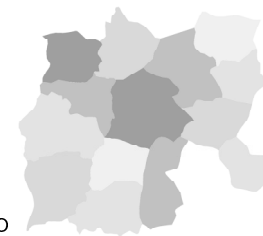
**Foto 30 – Vale de Salgueiro, freguesia de Caçarelhos**



Eventual castro, sem localização muito precisa.

No Vale de Salgueiro, termo de Caçarelhos e cujo nome pode ter sido confundido com Lombeiro (opinião de habitantes da freguesia, que não conhecem qualquer sítio com o nome de Lombeiro), observaram-se diversas lajes de granito que não pertencem à geologia do sítio e parecem ter integrado alguma construção – uma delas lembra uma aduela. O sítio em si é composto por terrenos férteis com bons recursos hídricos, revelando condições de habitabilidade favoráveis. No entanto, não detém boas

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



condições naturais de defesa nem um bom domínio visual sobre a paisagem circundante. A utilização agrícola dos terrenos pode ter apagado outros vestígios duma ocupação humana mais antiga.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 571.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 315-317.

Silva, Armando Coelho Ferreira da, *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*, Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins e Câmara Municipal de Paços de Ferreira, 1986.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Castrilhouço ou Cantrilhouço**

Cód.: VA-0036

Coord. M 339689; P 509737

Lugar: Caçarelhos

Tipo e cronologia: habitat

Classificação: Sem classificação

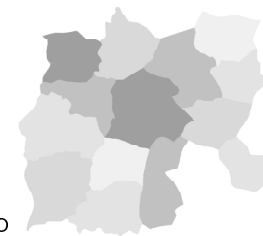
**Foto 31 – Castrilhouço, freguesia de Caçarelhos**



O Abade de Baçal menciona um sítio chamado Castrilhouço (e que a população, hoje em dia conhece por Cantrilhouço), no termo de Caçarelhos, que poderá evocar a memória da existência de um castro. Poderá tratar-se, segundo algumas fontes, do núcleo da Caçarelhos primitiva.

O sítio comunica visualmente com o castelo de Algoso, com o Castelo Velho / Vila Velha, de Campo de Víboras, e detém um bom domínio visual da paisagem envolvente, podendo ter funcionado como atalaia. Está, ainda,

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



localizado à beira do caminho que dá acesso aos jazigos de mármore de Santo Adrião.

Não se detectaram vestígios de ocupação humana do espaço, nem como habitat nem como atalaia. Apenas três ou quatro blocos de pedra agrupados.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 376.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 181.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 317.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Vale da Arca

Cód.: VA-0037

Coord. M 341238; P 511521

Lugar: Caçarelhos

Tipo e cronologia: Anta (?)

Classificação: Sem classificação

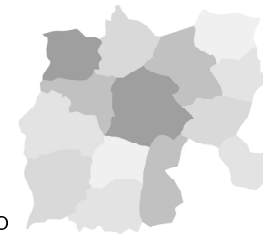
**Foto 32 – Vale da Arca, freguesia de Caçarelhos**



Topónimo referido num documento antigo, relacionado com uma casa que havia de funcionar como hospital, localizada nesse sítio. O nome pode evocar a memória da existência duma anta.

Segundo testemunhos locais, no sítio existiram dois fornos cerâmicos, um dedicado à cozedura de telhas, outro para tijolos. Foram detectadas algumas estruturas em ruínas e inúmeros fragmentos cerâmicos que corroboram a informação oral que recebemos. No entanto, o material parece ser muito recente.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Embora o substrato rochoso seja composto por diversos afloramentos de granito, passíveis de ser convertidos em esteios de algum monumento megalítico, não se detectaram vestígios que pudessem fundamentar a existência de uma tal estrutura.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 376.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IV, p. 673 e Tomo IX, p. 698.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 317.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Jazigos de mármore de Santo Adrião**

Cód.: VA-0038

Coord. M 338200; P 508600

Alt. 570 m

Lugar: Caçarelhos e Miranda do Douro

Tipo e cronologia: Grutas e minas com ocupação pré-histórica e romana

Classificação: Sem classificação

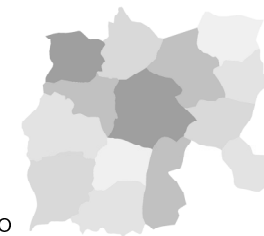
**Foto 33 – Jazigos de mármore de Santo Adrião, freguesia de Caçarelhos e concelho de Miranda do Douro.**



São mencionadas grutas com vestígios da Idade do Bronze, eventualmente até à Romanização, num conjunto de ocorrências que se dispersariam pelos concelhos de Vimioso e Miranda do Douro.

Existem três grutas acessíveis e mais uma ou duas cuja entrada foi já entulhada. Ficam na confluência do ribeiro das Escovas com o ribeiro de São

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Pedro que, ao entrar no concelho de Vimioso, passa a chamar-se ribeiro dos Ferreiros.

Foram visitadas duas dessas grutas, onde não se observaram quaisquer indícios duma ocupação humana remota. Identificou-se a entrada da terceira gruta, mas não foi possível aceder-se ao seu interior.

O acesso às grutas faz-se pelo concelho de Vimioso, embora as três grutas detectadas estejam todas já em território do concelho de Miranda do Douro e sendo, aliás, como sítios mirandeses que surgem na base de dados do IPA. Contudo, existem também grutas (hoje atulhadas ou tapadas, e que não conseguimos detectar) no território de Vimioso, pelo que o sítio pode ser considerado como partilhado por ambos os concelhos, tal como já parece ser a opção defendida por Joaquim Maria Neto.

No acervo do Museu Nacional de Arqueologia, encontram-se fragmentos de concreções calcárias e vários fragmentos de ossos humanos (crânios, mandíbulas, dentes, etc.), provenientes destas grutas.

### Bibliografia:

*Guia de Portugal: Trás-os-Montes e Alto-Douro: II – Lamego, Bragança e Miranda*, S.L., Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 2ª edição, pp. 981-982.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 267 e 269.

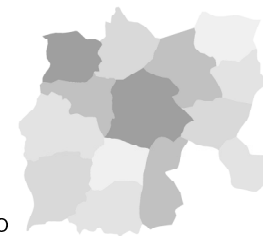
Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 679.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 317.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Miranda do Douro. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 18 de Outubro de 2006.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Penha la Vela (ou Labela)**

Cód.: VA-0086

Coord. M 342.2; P 515.3

Alt. 804 m

Lugar: Caçarelhos

Tipo e cronologia: Atalaia

Classificação: Sem classificação

**Foto 34 – Penha la Vela, freguesia de Caçarelhos**



Lugar referido pelo Abade de Baçal como antigo facho ou atalaia, designado por Penha la Vela. No entanto, a cartografia mais recente só apresenta um topónimo Labela, capaz de corresponder ao sítio em questão.

As coordenadas apresentadas reportam-se a este cabeço – Labela – onde se encontra um marco geodésico e que serve de limite a três freguesias: Caçarelhos, Vale de Frades e Angueira.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



No cabeço existem vários afloramentos graníticos, mais ou menos dispersos. Muitos destes corpos apresentam-se fragmentados devido à erosão por descompressão. Desta fragmentação resultam blocos e lajes de menor dimensão que parecem de produção humana.

Perto do corpo granítico que suporta o marco geodésico, são visíveis algumas acumulações de blocos mais pequenos, semelhantes aos que são utilizados para delimitar os terrenos particulares, nesta área. São o que mais se assemelha a vestígios duma construção.

O sítio em si tem um amplo domínio sobre a paisagem envolvente, mas fracas condições naturais de defesa. É possível que tivesse servido de atalaia e que tivesse existido aqui alguma construção em pedra, cujo material fosse posteriormente retirado e reaproveitado para, por exemplo, se demarcarem as propriedades que aqui se reconhecem.

A vegetação, ainda que pouco alta, é densa e não permite uma boa observação do terreno, pelo que não é possível averiguar se existem outros vestígios da presença humana, no local.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 571.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### 6. CAMPO DE VÍBORAS

#### **Castelo Velho/Vila Velha**

Cód.: VA-0039

Coord. M 331000; P 508700

Alt. 675 m

Lugar: Campo de Víboras

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro, com ocupação medieval

Classificação: Sem classificação

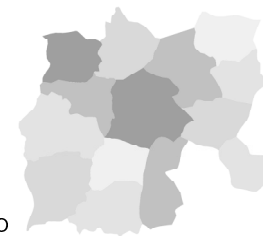
CNS: 3862

**Foto 35 – Castelo Velho/Vila Velha, freguesia de Campo de Víboras**



Povoado fortificado, com eventuais vestígios cerâmicos atribuíveis à Idade do Ferro e à Idade Média.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



As coordenadas apontam para um monte nas imediações da ribeira de Vila Velha, seguindo a indicação da Carta Arqueológica do PDM de 1993.

O sítio é também conhecido por Castelico, pelos habitantes da freguesia (embora alguns designem com este mesmo nome o monte ao lado, onde está implantado um marco geodésico), e controla um terreno aplanado e lavrado, sensivelmente a E, no qual se puderam observar alguns blocos de xisto e dois fragmentos de telha de meia cana. Mais próximo da base do afloramento rochoso que encima a elevação, a vegetação revela-se demasiado densa para permitir o acesso a essa parte do sítio, não sendo possível realizar-se observações mais completas.

#### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 135.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 156.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 318.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Fornos do Gerales

Cód.: VA-0083

Coord. M 331000; P 508700

Alt. 675 m

Lugar: Campo de Víboras

Tipo e cronologia: Grutas artificiais

Classificação: Sem classificação

**Foto 36 – Fornos do Gerales, freguesia de Campo de Víboras**

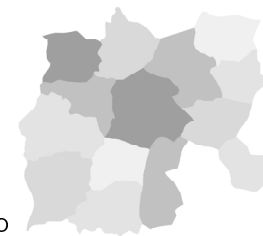


Grutas artificiais possivelmente integradas num povoado fortificado.

Pelas coordenadas, este sítio estaria articulado com o anterior.

A densa vegetação que circunda o topo da elevação não permitiu a detecção das eventuais grutas.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 135.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 156.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 13: 3-4, 1993, Vol. Brigantia.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

## 7. CARÇÃO

### **Pedras Altas**

Cód.: VA-0040 (e VA-0044)

Coord. M 330900; P 514440

Alt. 520 m

Lugar: Carção

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

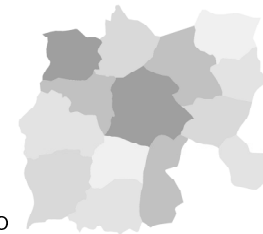
Classificação: Sem classificação

CNS: 4992

**Foto 37 – Pedras Altas, freguesia de Carção**



Próximo de Carção, foram identificados alguns derrubes de muralha, numa rechã sobranceira ao rio Maçãs. Estes vestígios foram interpretados como pertencendo a um povoado fortificado da Idade do Ferro.



Nalguns levantamentos de natureza histórica e arqueológica, o sítio é designado por Pedras Altas (ou Penas Altas – topónimo considerado como testemunha da remota presença humana, nas imediações de Carção), surgindo noutros apenas como Castro. As coordenadas divulgadas, assim como a referência na carta arqueológica do PDM de 1993, são coincidentes, se se der uma margem de erro de cerca de 100 m para os valores apresentados, pelo que parece ser lícito afirmar-se que as várias referências se reportam a um sítio, apenas. Da lista de coordenadas disponíveis, optou-se por se seguirem as do IPA.

Uma visita ao local só permitiu observar uma rechã com um coberto vegetal bastante denso e praticamente impenetrável. Não se encontraram quaisquer vestígios duma linha de muralha em pedra, ou derrubes.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 376.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 182 e 576.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Lopo, Albino dos Santos Pereira, *Apointamentos Arqueológicos*, Lisboa, IPPC, 1987.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

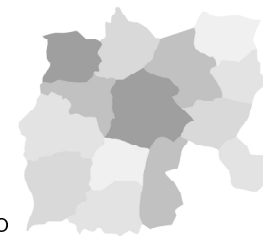
Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 318.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

Ribeiro, F., "Carção", in *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Verbo, sd., Vol. 4, 995-996.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Rebolo**

Cód.: VA-0041

Coord. M 330980; P 517220

Alt. 665 m

Lugar: Carção

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

CNS: 14313

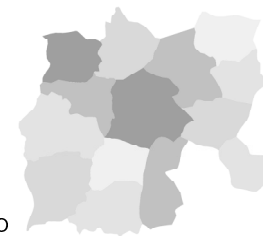
**Foto 38 – Rebolo, freguesia de Carção**



Povoado fortificado, atribuído à Idade do Ferro, de implantação sobranceira ao rio Maçais. Há vestígios de derrubes de muralhas ou de habitações, com alguma expressão. Alguns derrubes foram interpretados como o desabamento de um torreão, o qual completaria o sistema defensivo.

Prospecções de superfície, realizadas há alguns anos, permitiram

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



identificar diversos fragmentos cerâmicos cuja cronologia fomentou a determinação cronológica do sítio.

Na vertente N do monte do Rebolo, e prolongando-se para SO, há alguns derrubes e restos de muralhas, visíveis através da densa vegetação que ocupa parte do sítio. Os terrenos vizinhos têm tido exploração agrícola e consequente revolvimento do solo, embora não dêem mostras de conservar quaisquer vestígios. O sítio em si tem um bom domínio visual sobre a paisagem envolvente e boas condições naturais de defesa, exceptuando pelo flanco SO, através do qual se tem acesso, relativamente fácil, ao local. Partilha um controlo visual privilegiado sobre o rio Maçais, com o sítio da Batoqueira (povoado fortificado pertencente à freguesia Vimioso), localizado na margem oposta.

### **Bibliografia:**

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Vale de Farto** [Rua da Praça]

Cód.: VA-0042

Coord. M 328950; P 514820

Alt. 670 m

Lugar: Carção

Tipo e cronologia: Cisterna ou fonte, medieval ou moderna

Classificação: Sem classificação

CNS: 18982

**Foto 39 – Vale de Farto, freguesia de Carção**

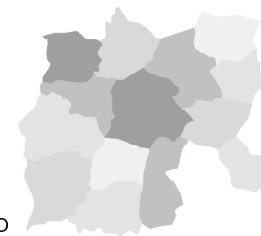


Eventual cisterna ou fonte, de época medieval ou moderna, no termo da aldeia, descoberta aquando da abertura de um poço.

As coordenadas reportam-se à rua da Praça.

Segundo o Presidente da Junta de Freguesia de Carção, o terreno pertence ao número 12 da Rua da Praça, e os vestígios terão sido tapados, não se podendo, agora, fazer quaisquer observações. O terreno, nas traseiras

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



da referida casa, tem bastante vegetação e, de fora, não oferece indícios de quaisquer vestígios. No limite posterior do terreno, por GPS, recolheram-se as seguintes coordenadas: N 41° 35' 31.2'', W 6° 35' 12.5''.

### Bibliografia:

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Pena Atainha**

Cód.: VA-0043

Coord. M 329800; P 517800

Alt. 450 m

Lugar: Carção

Tipo e cronologia: Topónimo supostamente visigótico e moinho

Classificação: Sem classificação

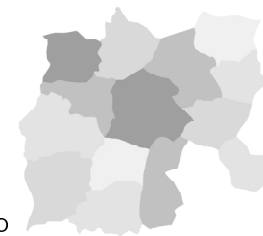
**Foto 40 – Pena Atainha, freguesia de Carção**



Topónimo de origem considerada visigótica. Assinalado como uma das evidências da remota ocupação humana do termo de Carção. Também teria o nome de Porto Virinal, ao tempo do levantamento efectuado pelo Abade de Baçal.

As coordenadas reportam-se ao Moinho de Penataínha, a S do Pendão (termo de Pinelo) e perto da confluência do ribeiro de Poço do Moiro com o rio Maçais.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



O moinho em si está reduzido a um amontoado de ruínas, no meio de vegetação alta. Como noutras construções similares, existentes no Concelho, nota-se o aproveitamento de alguns blocos de pedra que constituem o substrato rochoso, para apoio ou fundação das paredes. No entanto, o relevante do sítio está no seu topónimo, alegadamente relacionado com o nome próprio *Tagina*, de origem germânica.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 34.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 318.

Ribeiro, F., "Carção", in *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Verbo, sd., Vol. 4, 995-996.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Castelinho**

Cód.: VA-0027

Coord. M 325100; P 516400

Alt. 709 m

Lugar: Carção

Tipo e cronologia: Castelo ou atalaia ?

Classificação: Sem classificação

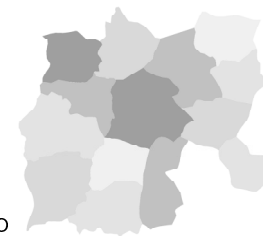
**Foto 41 – Castelinho, freguesia de Carção**



Na cartografia, detectou-se um sítio, a S do Alto da Geada, com o topónimo Castelinho, podendo evocar a memória de alguma construção, eventualmente de cariz defensivo, que pudesse ter existido no local – uma sugestão já efectuada pelo Abade de Baçal.

Detectaram-se alguns derrubes, articulados com os afloramentos rochosos que encimam a elevação, parecendo delimitar um recinto.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Associando-se a isto o vasto domínio visual sobre a paisagem envolvente, parece plausível a hipótese de o sítio ter sido utilizado como um posto de vigia ou atalaia.

A densa vegetação não permitiu a detecção de outros eventuais vestígios.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 104.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Caminho Romano**

Cód.: VA-0085

Coord. M 331056; P 514658

Lugar: Carção

Tipo e cronologia: Caminho romano (?)

Classificação: Sem classificação

**Foto 42 – Caminho Romano, freguesia de Carção**

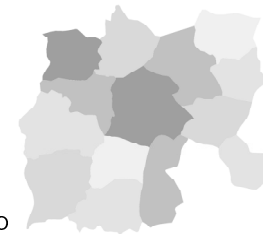


Possível caminho secundário, ou via de acesso a algum tipo de ocupação humana do território de Carção, de época romana.

Está articulado com a Ponte de Carção, sobre o rio Maças, e é parte do antigo percurso que ligava Vimioso a Izeda. Recentes trabalhos de limpeza, com recurso a meios mecânicos, têm vindo a afectar o pavimento.

Pelo que se percebe, o caminho parece ter sido aberto no substrato rochoso (xisto, principalmente) colocando-se algumas lajes a regularizar o piso,

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



colmatando depressões na rocha de base, de modo a que se obtivesse a largura pretendida.

### Bibliografia:

Silva, Isabel, *Dicionário enciclopédico das Freguesias*, Freixeiro, 1997, Vol. 3 p. 180.

*Roteiro Turístico: Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 32.

Ribeiro, F., “Carção”, in *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Verbo, sd., Vol. 4, 995-996.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Ponte de Carção**

Cód.: VA-0088

Coord. M 331000; P 514700

Alt. 400 m

Lugar: Carção

Tipo e cronologia: Ponte medieval ou moderna

Classificação: Sem classificação

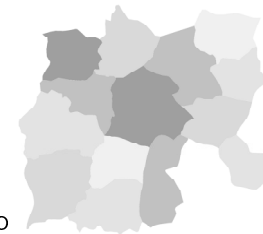
CNS: 23014

**Foto 43 – Ponte de Carção, freguesia de Carção**



Ponte de granito sobre o rio Maçais, com um arco em forma de volta perfeita. Faz a ligação entre Carção e Vimioso e poderá remontar à Idade Média. Devido à ocorrência de diversas cheias e seus consequentes estragos, a ponte teria sido sujeita a sucessivas reconstruções, a mais importante das quais, no século XVIII.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



No leito do rio, ainda se encontram alguns blocos de granito afeiçãoados, os quais teriam sido provavelmente arrancados à ponte, nalguma das cheias que motivou as reparações sucessivas.

A ponte aparenta estar em bom estado de conservação.

### **Bibliografia:**

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 143-144.

Fernandes, Acácio, A. A., *Pontes do Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2000, p. 13.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 18 de Setembro de 2006.

## 8. MATELA

### Castelo

Cód.: VA-0045

Coord. M 327960; P 503640

Alt. 560 m

Lugar: Matela

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Bronze

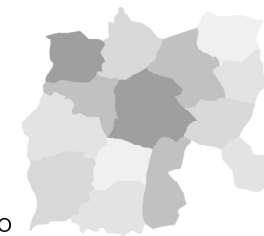
Classificação: Sem classificação

CNS: 18973

**Foto 44 – Castelo, freguesia de Matela**



No topo de um cabeço em esporão, sobranceiro ao rio Maçãs, foram identificados alguns vestígios da existência de um povoado fortificado de pequenas dimensões. O sítio possui um bom domínio sobre a paisagem envolvente e boas condições naturais de defesa. Em anteriores prospecções



foi identificado o derrube duma linha de muralha, tendo-se recolhido, também, alguns fragmentos de cerâmicas manuais, provavelmente datadas da Idade do Bronze.

A densa vegetação não permite grandes observações, principalmente nos espaços delimitados por pequenos restos de panos de muralha, adossados ao afloramento xistoso. São visíveis vários troços de muralha derrubada.

O caminho de acesso ao sítio desemboca num recinto delimitado pelos restos duma muralha. Parece que este caminho cortou a muralha ou terá alargado alguma passagem pré-existente. Neste recinto, perto da passagem, detectaram-se fragmentos de recipientes cerâmicos de fabrico manual, à superfície, talvez pertencentes a quatro peças diferentes.

### Bibliografia:

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. Concelho -Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Matela**

Cód.: VA-0082

Coord. M 325450; P 505650

Alt. 540 m

Lugar: Matela

Tipo e cronologia: Achado isolado do Paleolítico Inferior

Classificação: Sem classificação

CNS: 20110

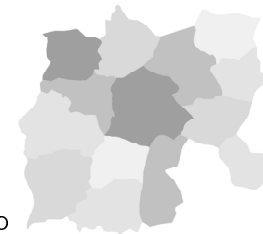
**Foto 45 – Matela, freguesia de Matela**



Achado isolado de um biface do Paleolítico inferior. O artefacto está na posse de um particular, em Bragança e testemunha uma das mais antigas presenças humanas no actual território do concelho de Vimioso.

Segundo a informação patente no *síte* do IPA, o biface teria sido descoberto entre o ponto de confluência do rio Angueira com o rio Maças, e o local em que o Maças desagua no rio Sabor.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



### **Bibliografia:**

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 15 de Julho de 2005.

## 9. PINELO

### **Pendão**

Cód.: VA-0046

Coord. M 330500; P 518600

Alt. 610 m

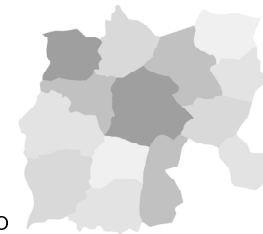
Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Atalaia medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 3721

**Foto 46 – Pendão, freguesia de Pinelo**



Eventual capela medieval ou atalaia de época medieval. O local tem um amplo domínio visual sobre a paisagem envolvente, estando sobranceiro ao povoado do Lagoaço.

Detectaram-se vários blocos de xisto e outras rochas, que lembram derrubes de alguma construção. Alguns blocos maiores parecem mesmo estar em alinhamento, como que testemunhando a base de um muro ou parede.

O uso agrícola do terreno pode ter vindo a afectar ou apagar outras evidências duma antiga ocupação do espaço.

### **Bibliografia:**

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Facho

Cód.: VA-0047

Coord. M 332860; P 519920

Alt. 680 m

Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Atalaia medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 14316

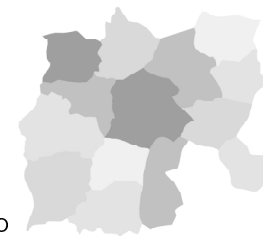
**Foto 47 – Facho, freguesia de Pinelo**



Possível atalaia medieval, apesar de não conservar quaisquer vestígios, à superfície. Também pode ter sido designado por Pedra Lumieira.

O sítio tem um amplo domínio visual sobre a paisagem envolvente, comunicando com o castelo de Outeiro e com o sítio do Picoto, seu vizinho, com o qual partilha o domínio visual sobre a área em redor.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



A densa vegetação não permite observar-se o solo, pelo que não se detectaram vestígios de ocupação.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 355, 576 e 822.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 315 e 318.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Ponte Velha**

Cód.: VA-0048

Coord. M 329600; P 520200

Alt. 480 m

Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Ponte medieval / moderna

Classificação: Sem classificação

CNS: 3688

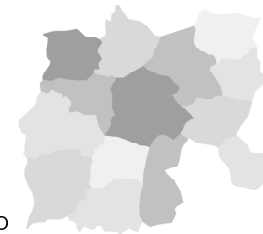
**Foto 48 – Ponte Velha, freguesia de Pinelo**



Ponte de origem medieval, com eventuais reconstruções de época moderna.

Está construída em xisto, com as aduelas em granito, e possui dois lanços. O seu arco maior, em ogiva, é gótico e sugere ou concorda com a integração da ponte em época medieval. Na parede sul, são visíveis alguns

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



blocos desalinhados, talvez o reaproveitamento das fundações, aquando da sua suposta reconstrução.

Estava integrada no itinerário medieval que ligava Vimioso a Izeda, ligando as freguesias de Pinelo e Argozelo.

### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Fernandes, Acácio, A. A., *Pontes do Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2000, p. 11.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Pinelo**

Cód.: VA-0049

Coord. M 331700; P 519800

Alt. 615 m

Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Achado isolado de época romana

Classificação: Sem classificação

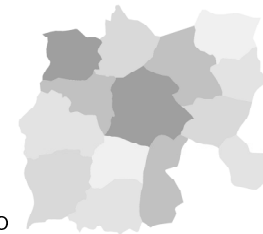
CNS: 15739

**Foto 49 – Pinelo, freguesia de Pinelo**



Achado isolado de uma estela funerária, de época romana, incorporada na parede de uma casa, no termo da localidade – na Rua Empedrada, junto à igreja. Está fracturada em três e talvez provenha de um sítio romano, nas imediações de Pinelo.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



A inscrição, de acordo com o que o Pe. Amado publica, será a seguinte:

FLAVIO . M

ARCILLIO

ANNL

### Bibliografia:

Afonso, Belarmino, *Estela Funerária de Pinelo*, Bragança - 20: 3-4, 2000, Vol. Brigantia, pp. 169-170.

Amado, Pe. António A. R., *Pinelo, Terra com Memória*, Bragança, edição de autor, 2002, pp. 37-38.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Castelo do Mau Vizinho

Cód.: VA-0050

Coord. M 331952; P 525236

Alt. 750 m

Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Atalaia medieval

Classificação: Sem classificação

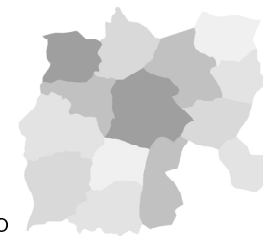
CNS: 4847

**Foto 50 – Castelo do Mau Vizinho, freguesia de Pinelo**



Atalaia medieval, na fronteira com Espanha, com amplo domínio sobre a paisagem envolvente e contacto visual com outras atalaias e fortalezas, com elas se articulando para vigia e defesa destas paragens fronteiriças. O Pe. Amado, após uma visita ao local, acompanhado por um

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



arqueólogo, afirma que se trata duma construção castreja, apesar da opinião que é publicada no site do IPA.

Uma visita ao local permitiu observar-se vários blocos de pedra passíveis de terem integrado uma construção, eventualmente, uma atalaia, tendo em conta o amplo domínio visual que o sítio detém sobre a paisagem envolvente e a fronteira com Espanha.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Amado, Pe. António A. R., *Pinelo, Terra com Memória*, Bragança, edição de autor, 2002, p. 34.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Lagoaço

Cód.: VA-0051

Coord. M 330750; P 518880

Alt. 560 m

Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Habitat de época romana e medieval

Classificação: Sem classificação

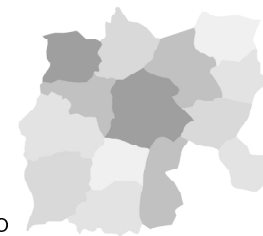
CNS: 3663

**Foto 51 – Lagoaço, freguesia de Pinelo**



Povoado medieval e eventualmente romano, de importante expressão. O Pe. Amado apresenta este como o sítio onde se encontraram dois machados de pedra polida (que atribui ao Paleolítico, mas devendo ser neolíticos, ou posteriores), já observados por um arqueólogo. Provém daqui um cipo com inscrição funerária incompleta, cujos caracteres (mais

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



concretamente o E de tipo uncial) parece reportar-se a uma cronologia a partir do século III d. C.

As coordenadas aproximam-no do sítio arqueológico do Pendão.

São visíveis diversos blocos de xisto que podem ter integrado eventuais construções, posteriormente derrubadas, tendo-se identificado um fragmento de telha de meia cana.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Amado, Pe. António A. R., *Pinelo, Terra com Memória*, Bragança, edição de autor, 2002, pp. 31, 35-37.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 158, 397-398.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo X, pp. 762 e 763.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 13: 3-4, 1993, Vol. Brigantia.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 318.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Canto da Serra**

Cód.: VA-0052

Coord. M 334380; P 522520

Alt. 700 m

Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Habitat pré-histórico, romano ou medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 3831

**Foto 52 – Canto da Serra, freguesia de Pinelo**

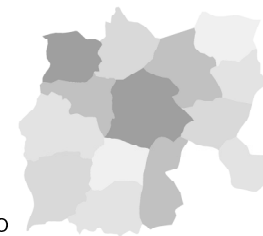


Habitat pré-histórico, romano ou medieval, com uma sugestiva diversidade de vestígios.

As coordenadas avançadas estão de acordo com a localização apresentada na carta arqueológica do PDM de 1993.

Há relatos de se terem encontrado mós manuais, recolhidas por particulares. Encontram-se diversos blocos de xisto e outras rochas nas

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



partes aradas do terreno, havendo uma concentração de blocos de maiores dimensões, perto de uma árvore, provavelmente retirados do terreno para facilitar o seu uso agrícola. Porém, não se detectaram outros vestígios que possam atestar uma antiga ocupação do sítio, como habitat.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Picoto**

Cód.: VA-0053

Coord. M 333.9; P 519.6

Alt. c. 690 m

Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

CNS: 5219

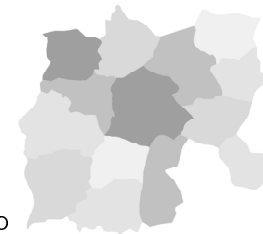
**Foto 53 – Picoto, freguesia de Pinelo**



Povoado fortificado da Idade do Ferro, também designado por Picotilho e Picote. Fragmentos de cerâmica manual, descobertos em anteriores visitas, sustentam a datação.

O sítio tem um amplo domínio visual sobre a zona envolvente. Há vestígios de muros que terão servido como delimitadores do espaço do povoado ou estruturas defensivas. Do lado SO, esses muros foram

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



adossados ao afloramento rochoso que aí se encontra. No interior, o recinto apresenta-se como que dividido em dois patamares, distintos. Detectou-se um pequeno fragmento cerâmico, de cozedura oxidante, que não permitiu identificação da forma a que pertenceria.

### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Amado, Pe. António A. R., *Pinelo, Terra com Memória*, Bragança, edição de autor, 2002, pp. 32-33.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Feital

Cód.: VA-0054

Coord. M 333900; P 522700

Alt. 693 m

Lugar: Pinelo

Tipo e cronologia: Ocupação de época romana ou medieval

Classificação: Sem classificação

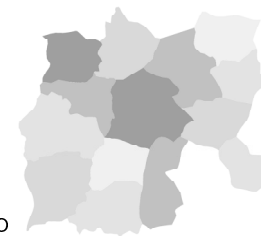
CNS: 18352

Foto 54 – Feital, freguesia de Pinelo



Ocupação romana ou medieval; sítio onde se descobriram algumas mós manuais, uma das quais de feição romana, e alguns vestígios cerâmicos de difícil classificação. Poderá tratar-se de um habitat, mas não foi atribuída qualquer tipologia concreta ao sítio, por parte do IPA. O Pe. Amado faz referência ao local, principalmente pelo aparecimento de mós manuais, não o

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



designando pelo nome, mas apenas localizando na base da Serra de Rompabarcas.

Estas coordenadas ficam muito próximas das do sítio do Canto da Serra, do qual se diz que este dista cerca de 500 m.

Uma ida ao local não revelou evidências relevantes. Apenas se vê algumas pedras, no limite do caminho, que poderiam ser reaproveitamento de alguns derrubes de antigas construções, nas imediações. Porém, a vegetação do sítio pode ocultar outros eventuais vestígios.

### Bibliografia:

Amado, Pe. António A. R., *Pinelo, Terra com Memória*, Bragança, edição de autor, 2002, pp. 39-40.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## 10. SANTULHÃO

### Santulhão

Cód.: VA-0055

Coord. M 326750; P 512160

Alt. 570 m

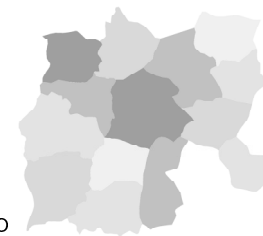
Lugar: Santulhão

Tipo e cronologia: Cemitério romano / tesouro numismático romano

Classificação: Sem classificação

CNS: 6029

**Foto 55 – Santulhão, freguesia de Santulhão**



Sítio identificado como cemitério romano, por parte do IPA. É o local de origem do tesouro numismático descoberto em 1974 – e que mereceu uma publicação, em 2004. Foi integrado nas colecções do Museu de Vila Real.

As coordenadas apontam para um sítio entre um ribeiro que passa pelo Sanguinho e um caminho que se dirige a Carção, a cerca de 500 m de Santulhão.

Identificou-se o muro onde se fez a descoberta, embora não o troço em concreto. A vegetação não permitiu observações que sustentem a existência de um cemitério romano, no local.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 741, nota [227].

Parente, João, *Tesouro Numismático de Santulhão*, sl., Tipografia Lousanense, Lda., 2004.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Ponte de Santulhão**

Cód.: VA-0056

Coord. M 321680; P 510905

Alt. 300 m

Lugar: Santulhão

Tipo e cronologia: Ponte medieval / moderna

Classificação: Sem classificação

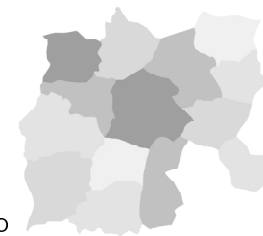
CNS: 18991

**Foto 56 – Ponte de Santulhão, freguesia de Santulhão**



Ponte em xisto sobre o rio Sabor, com tabuleiro em cavalete. A sua construção datará da Idade Média ou Moderna. A presença de um arco em ogiva, característico do Gótico, remete-nos para o período medieval. Poderia ter substituído uma hipotética ponte de época romana, integrado num suposto caminho romano que a ligaria a uma ponte em Carção e a um caminho que passaria por esta outra localidade.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Possui uma orientação NE-SO, e as diferentes características das margens em que assenta terão condicionado a forma dos seus arcos. Mesmo o pavimento do tabuleiro apresenta um aspecto diferente (composto por pequenos seixos, do lado SO, e por lajes mais irregulares, mais angulosas e um pouco maiores, do lado NE), duma margem para a outra.

É possível que estas diferenças testemunhem alguma reconstrução ou obras de restauro de que a ponte tenha sido alvo.

### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 162.

Fernandes, Acácio, A. A., *Pontes do Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2000, p. 5.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Penedo da Abrunheira**

Cód.: VA-0057

Coord. M 323900; P 515500

Alt. 610 m

Lugar: Santulhão

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

CNS: 4736

**Foto 57 – Penedo da Abrunheira, freguesia de Santulhão**

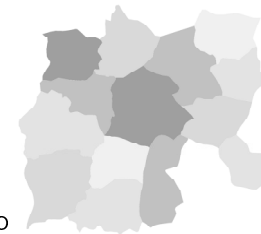


Povoado fortificado da Idade do Ferro, com muralha parcial e um possível torreão.

As coordenadas reportam-se ao topo do cabeço.

No local, detectam-se vários derrubes e arranques de paredes ou muralhas, algumas aproveitando o afloramento rochoso para completar um

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



sistema defensivo. O sítio detém um vasto domínio sobre a paisagem, e boas condições de defesa, com excepção do lado SO, por onde se faz o acesso.

Na base do afloramento rochoso, na vertente virada para o Sabor, há uma pequena fonte que, segundo testemunhos orais, tem sempre água, embora o fluxo seja bastante exíguo.

A densa vegetação não permitiu a detecção de outros vestígios.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### São Mamede

Cód.: VA-0058

Coord. M 324050; P 509700

Alt. 435 m

Lugar: Santulhão

Tipo e cronologia: Habitat e necrópole de época romana ou medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 3919

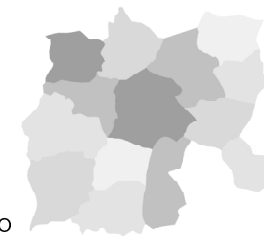
Foto 58 – São Mamede, freguesia de Santulhão



Habitat romano ou medieval, no termo ou a 1 km de Santulhão, a S ou SO. Vem referido como povoado em documentos do século XII e teria também uma necrópole associada.

Albino dos Santos Pereira Lopo informa que este teria sido o local de proveniência de uma lápide funerária, entregue ao museu de Bragança, cujo

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



texto está apagado e que tem a representação de uma porca, por baixo do campo do texto.

As coordenadas referem-se a um ponto próximo da ribeira de São Mamede.

Uma visita ao local permitiu identificar um terreno onde há relatos de aparecerem tampas de sepultura, quando é sujeito a práticas agrícolas que envolvam o uso do arado e onde se encontram alguns fragmentos de cerâmica, principalmente de construção. O terreno é ligeiramente inclinado e, no seu lado mais baixo, é delimitado por um caminho coberto por pedras que parecem ter origem em derrubes de construções antigas – alguma dessa pedra terá sido usada na separação de propriedades, também. Do outro lado desse caminho, há outros terrenos onde a utilização agrícola já deu lugar à descoberta de cerâmicas de construção, a pouca profundidade.

No caminho entre estas duas propriedades, registaram-se as seguintes coordenadas *Datum* Lisboa: 324586; 516424.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 160 e 398.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 82-83 e 419; Tomo X, p. 66.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Lopo, Albino dos Santos Pereira, *Apontamentos Arqueológicos*, Lisboa, IPPC, 1987, p. 155.



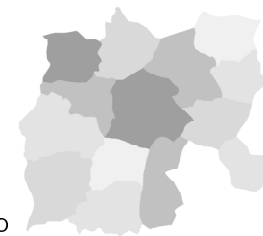
## CARTA ARQUEOLÓGICA

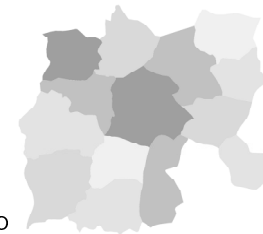
Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 315 e 319.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO





**Medorra**

Cód.: VA-0059

Sítio desconhecido nesta freguesia

Lugar: Santulhão

Tipo e cronologia: Anta (?)

Classificação: Sem classificação

No termo de Santulhão haverá um sítio com o nome de Medorra que pode evocar a memória duma anta.

A cartografia não faz referência a este topónimo e não parece haver memória, entre pessoas que conhecem bem a freguesia, de um lugar com essa designação, no território de Santulhão, pelo que o sítio não pode ser identificado nem localizado.

Bibliografia:

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 576.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 319.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Castelinho**

Cód.: VA-0060

Coord. M 322100; P 512300

Alt. 551 m

Lugar: Santulhão

Tipo e cronologia: Castelo ou atalaia

Classificação: Sem classificação

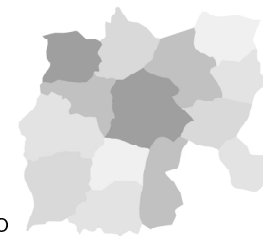
**Foto 59 – Castelinho, freguesia de Santulhão**



Na cartografia, detectou-se um sítio, a O de Santulhão, com o topónimo Castelinho, podendo evocar a memória de alguma construção, eventualmente de cariz defensivo, que pudesse ter existido no local.

As coordenadas reportam-se ao topo alongado do cabeço com este topónimo.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



No sítio, detectaram-se vários aglomerados de pedras que parecem ter feito parte de alguma estrutura. No entanto, a utilização agrícola do local e a vegetação que prolifera em seu redor não permitem outras observações.

Mesmo assim, a presença de derrubes associada ao domínio visual sobre a paisagem circundante que o sítio detém (apenas mais diminuta do lado E, por onde se tem acesso ao sítio), permite avançar com a hipótese de se estar perante um posto de vigia ou atalaia.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### 11. UVA

#### Castelo dos Mouros

Cód.: VA-0061

Coord. M 334950; P 508000

Alt. 490 m

Lugar: Uva

Tipo e cronologia: "Castro" (?)

Classificação: Sem classificação

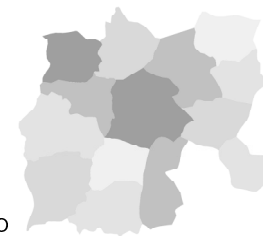
CNS: 14317

Foto 60 – Castelo dos Mouros, freguesia de Uva



Possivelmente, o sítio assinalado como castro, pelo PDM de 1993, é referido pelo IPA, devido ao topónimo e às suas condições de defesa. Poderá tratar-se também do sítio designado como Castro ou Casteloço, referenciado pelo Abade de Baçal.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



O PDM de 1993 situa esta possível ocorrência numa rechã da vertente NO do Cabeço dos Mouros, na margem esquerda do ribeiro de Ferreiros, perto do local onde este se junta ao rio Angueira. Neste local, são visíveis ruínas de uma construção, vários derrubes e alguns muros que parecem delimitar terrenos. Há algum domínio visual sobre a paisagem envolvente e boas condições de defesa. A densa vegetação não facilita outras observações.

Os técnicos do IPA chamaram a atenção para um meandro do da ribeira de ferreiros, perto deste sítio, sensivelmente mais alto e com melhores condições de defesa, mas onde também não se detectaram vestígios relevantes.

#### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 173 e 377.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 156 e 182.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Maciel, Tarcísio, *Roteiro arqueológico da região de Vinhais*. «Vinhais, terra e gentes». Vinhais: Escola Secundária de Vinhais, 1992-1993, pp. 57-104.

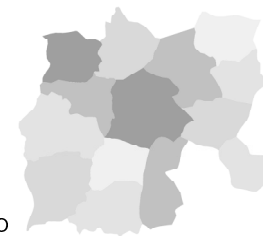
Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

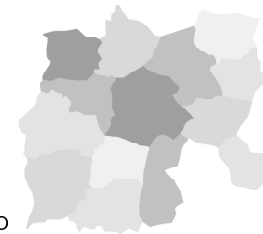
## CARTA ARQUEOLÓGICA

Silva, Armando Coelho Ferreira da, *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*, Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins e Câmara Municipal de Paços de Ferreira, 1986.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO





### **Fonte da Terronha**

Cód.: VA-0062

Sítio desconhecido nesta freguesia

Lugar: Uva

Tipo e cronologia: Povoado fortificado (?)

Classificação: Sem classificação

No termo de Uva, haverá um sítio com o nome de Fonte da Terronha, onde há uma nascente de águas com eventuais propriedades terapêuticas, e que poderá evocar a memória de um povoado fortificado.

Contudo, os habitantes da freguesia declaram que não existe nenhum lugar com este nome, no seu termo, pelo que se levanta a hipótese de se tratar de alguma confusão com um sítio na freguesia de Vimioso – o sítio da Terronha (CNS: 2136), povoado fortificado que fica relativamente perto de uma fonte cuja água dizem ter propriedades terapêuticas.

### **Bibliografia:**

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 173.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 99.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 319.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Fraga do Lume** [Mora]

Cód.: VA-0063

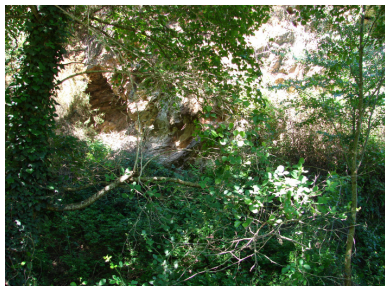
Coord. M 334630; P 501527

Lugar: Mora

Tipo e cronologia: Atalaia (?)

Classificação: Sem classificação

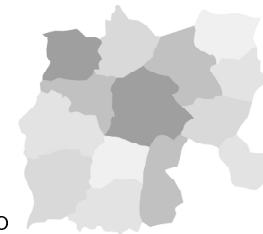
**Foto 61 – Fraga do Lume, freguesia de Uva**



Topónimo que poderá evocar a memória duma atalaia. Não foi identificado na cartografia. No entanto, uma visita ao lugar indicado por habitantes da freguesia como o sítio a que esse nome pertence, revelou uma pequena reentrância nos xistos, à beira de um ribeiro e perto de uma língua de terreno que foi cultivada, fenda essa que permitia acender-se uma fogueira abrigada da chuva – seria essa característica que lhe concedeu o nome.

O sítio em si não possui condições que permitissem estabelecer-se uma atalaia ou qualquer ponto de vigia, já que não há domínio visual sobre a

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



paisagem envolvente, nem se avistam outros pontos de vigia ou postos de natureza militar.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 355 e 576.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 319.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Bocarro**

Cód.: VA-0064

Sítio desconhecido nesta freguesia

Lugar: Vila Chã da Ribeira

Tipo e cronologia: Mina (?)

Classificação: Sem classificação

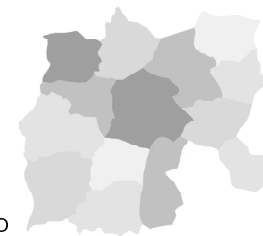
Topónimo referido por se relacionar com lendas de mouros e tesouros encantados, pode, isso sim, evocar a memória de alguma mina ou caverna – como o sítio da Bocarra, em Argozelo.

No entanto, já não se detecta o topónimo na cartografia, e entre os habitantes da freguesia, não foi possível encontrar quem o conhecesse.

### Bibliografia:

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 319.

REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO





## 12. VALE DE FRADES

### **Pena do Mocho**

Cód.: VA-0065

Coord. M 337820; P 516400

Alt. 640 m

Lugar: Vale de Frades

Tipo e cronologia: Arte rupestre

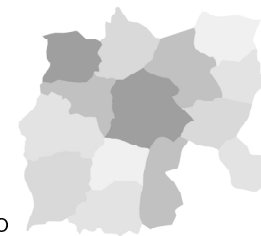
Classificação: Sem classificação

CNS: 4818

**Foto 62 – Pena do Mocho, freguesia de Vale de Frades**



Manifestação de arte rupestre, consistindo em 8 covinhas, ou escalões, em “linha” serpenteante, segundo o Abade de Baçal, com o intuito de demarcação de terras ou do termo duma localidade.



As coordenadas reportam-se à confluência da ribeira de Cabanas com o rio Angueira.

A densa vegetação e a cobertura de musgos e líquenes nas rochas não permitiram uma observação mais clara do local, pelo que as tais covinhas não foram detectadas.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, p. 396.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 586 e 588.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Ponte de São Joanico**

Cód.: VA-0066

Coord. M 338600; P 516845

Alt. 623 m

Lugar: São Joanico

Tipo e cronologia: Ponte medieval / moderna

Classificação: Sem classificação

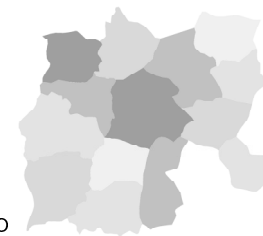
CNS: 4819

**Foto 63 – Ponte de São Joanico, freguesia de Vale de Frades**



Ponte medieval sobre o Angueira, na localidade de São Joanico. Tem o tabuleiro em cavalete e é sustentada por 5 arcos de volta perfeita. Foi reconstruída em finais do século XVIII, mantendo-se, alegadamente, o seu aspecto. É possível que a referida reconstrução, embora respeitasse a traça da ponte, tenha recorrido a um tipo de blocos de pedra diferente (em

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



tamanho) do original, resultando nos diferentes aparelhos que se podem observar, actualmente.

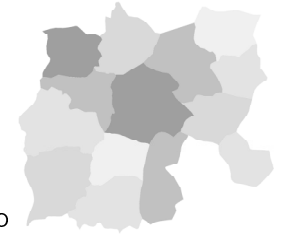
### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Fernandes, Acácio, A. A., *Pontes do Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2000, p. 9.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Facho

Cód.: VA-0067

Coord. M 338500; P 519100

Alt. 766 m

Lugar: Serapicos

Tipo e cronologia: Atalaia (?)

Classificação: Sem classificação

CNS: 14319

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO

### Bibliografia:

"Carta Arqueológica", *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 355.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 319.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

**Foto 64 – Facho, freguesia de Vale de Frades**



O topónimo sugere a existência de uma atalaia (de época medieval ou moderna), num local de bom controlo sobre a paisagem envolvente, ainda que não haja vestígios materiais desse posto. A densa vegetação, próximo do topo da elevação, não permite o acesso à possível zona de instalação da atalaia. No entanto, a observação da vertente SO revela alguns blocos de pedra que podiam ter sido utilizados numa construção.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Ponte Grande**

Cód.: VA-0068

Coord. M 339700; P 519160

Alt. 650 m

Lugar: Serapicos

Tipo e cronologia: Forno romano

Classificação: Sem classificação

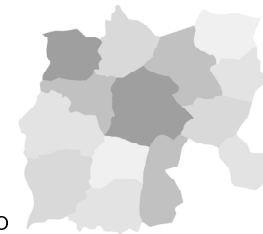
CNS: 5187

**Foto 65 – Ponte Grande, freguesia de Vale de Frades**



Forno eventualmente romano, destruído aquando da construção da ponte. A cronologia proposta baseia-se em marcas nalguns tijolos do forno (um com uma pegada de cão, outro com marca de oleiro – VF ou VR). As coordenadas referem-se à ponte.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



A visita ao local não revelou quaisquer vestígios de relevância arqueológica.

### Bibliografia:

Fernandes, Acácio, A. A., *Pontes do Concelho de Vimioso*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2000, p. 25.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 18: 1-2, 1998, Vol. Brigantia.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Facho

Cód.: VA-0069 (e VA-0070)

Coord. M 340200; P 518300

Alt. 730 m

Lugar: São Joanico

Tipo e cronologia: Atalaia medieval (?)

Classificação: Sem classificação

**Foto 66 – Facho, freguesia de Vale de Frades**



O Abade de Baçal enumera o topónimo Facho no termo de São Joanico, podendo este reportar-se à existência duma antiga atalaia, eventualmente medieval. No entanto, na cartografia consultada, não se identificou esse topónimo, nas imediações de São Joanico.

Por outro lado, na carta arqueológica do PDM de 1993, é assinalado um sítio, a SE de Serapicos, numa encosta, interpretado como datando do

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



período entre a Romanização e a Idade Média. Embora a localização não pareça adequar-se à de um posto de vigia (quer pela pelo pouco domínio visual sobre a paisagem, quer pelas fracas condições de defesa), é possível que ambas as referências se reportem aos mesmos vestígios. As coordenadas apresentadas pertencem ao sítio assinalado em PDM.

A presença de uma linha de água e o conjunto de elevações que circundam o sítio, praticamente em todo o seu redor, conferem a este local condições de habitabilidade que poderiam revelar-se atractivas ao estabelecimento de um pequeno povoado. Contudo, a ida ao local não forneceu quaisquer evidências de ocupação humana.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, pp. 355 e 576.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 319.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### 13. VILAR SECO

#### **Cabeço das Antas**

Cód.: VA-0071

Coord. M 343500; P 504500

Alt. 750 m

Lugar: Vilar Seco

Tipo e cronologia: Anta (?)

Classificação: Sem classificação

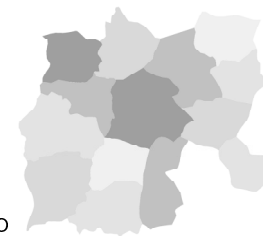
**Foto 67 – Cabeço das Antas, freguesia de Vilar Seco**



O topónimo sugere a existência de monumentos megalíticos, ainda que não se tenham detectado quaisquer vestígios nem evidências materiais.

Na visita que se realizou, não se observaram quaisquer indícios duma eventual presença de monumentos megalíticos pré-históricos, de cariz

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



funerário ou não. A única evidência humana no espaço, para além, da terra arada, é um amontoado de terras, entulhos de materiais de construção e restos de aparelhos eléctricos.

Deste modo, conclui-se que o topónimo não deve estar relacionado com a existência de antas pré-históricas. Será outra a sua origem.

#### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 379 e 380.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 707.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 320.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### 14. VIMIOSO

#### Alto das Pereiras

Cód.: VA-0072

Coord. M 333794; P 512325

Alt. 749 m

Lugar: Vimioso

Tipo e cronologia: Achado isolado da Idade do Bronze

Classificação: Sem classificação

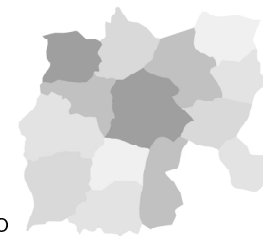
CNS: 14754

Foto 68 – Alto das Pereiras, freguesia de Vimioso



No século XIX, foi encontrada uma alabarda de cobre tipo Carrapatas, da Idade do Bronze, nas imediações do actual santuário da Senhora das

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Pereiras. Parece ter sido um achado isolado, num local que, com a construção do santuário, teria sofrido uma significativa destruição.

Perto do templo, há um terreno arado com uma ligeira inclinação onde são visíveis alguns blocos de pedra que podiam ter feito parte duma estrutura ou construção. No entanto, nada mais há que permita, sequer, levantar essa hipótese.

Há também alguns penedos quartzíferos ou graníticos que podiam ter sido vistos com algum carácter mágico-religioso, ou de orientação geográfica, por parte de sociedades mais antigas, talvez mesmo coevas do achado isolado referido.

A alabarda está em exposição no Museu Geológico, em Lisboa, fazendo parte do seu acervo.

As coordenadas referem-se à capela.

#### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 219 e 374.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo XI, p. 606.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 320.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Quinta dos Picadeiros

Cód.: VA-0073

Coord. M 336900; P 510500

Alt. 650 m

Lugar: Vimioso – Quinta dos Picadeiros

Tipo e cronologia: Povoado de época medieval

Classificação: Sem classificação

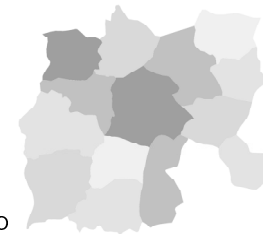
CNS: 14314

**Foto 69 – Quinta dos Picadeiros, freguesia de Vimioso**



De acordo com a bibliografia, o sítio da Quinta dos Picadeiros foi um antigo povoado medieval, abandonado no século XV. Em anteriores levantamentos arqueológicos, já não se detectaram vestígios dessa antiga ocupação, à superfície.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



O chão do sítio é granítico, havendo bastantes afloramentos à superfície, pelo que não parece haver grande potência estratigráfica, na maior parte da extensão do sítio. Também foi o granito que se privilegiou como material de construção das habitações mais antigas, e que permanecem no local, para além de outros materiais mais recentes – como cimento.

As coordenadas reportam-se à capela de Santo Amaro, na quinta, em cuja fachada se encontra gravada a data de 1825. Para além de alguns fragmentos de telha, já com muito desgaste e de pequenas dimensões, não se detectaram outros vestígios de ocupação, à superfície.

Os últimos habitantes regulares do sítio tê-lo-iam abandonado em finais do século XX.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

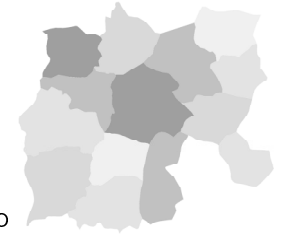
Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 152-155 e 221.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo VI, pp. 554-556.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.





## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Terronha** [Furna]

Cód.: VA-0074

Coord. M 336560; P 511570

Alt. 615 m

Lugar: Vimioso – Quinta da Furna

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

CNS: 2136

**Foto 70 – Terronha, freguesia Vimioso**



Povoado fortificado da Idade do Ferro, de pequenas dimensões, com fracas condições naturais de defesa e pouco domínio visual sobre a paisagem envolvente.

O seu sistema defensivo era composto por duas linhas de muralha, um torreão, fosso e um campo de pedras fincadas (já não detectável). Haveria

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO

também alguns restos de casas circulares. A datação decorreu de alguns vestígios cerâmicos, descobertos em anteriores levantamentos.

No local indicado pelas coordenadas, apenas são visíveis alguns aglomerados de pedras (eventuais derrubes das estruturas que haviam sido identificadas, no passado), e para além de um bloco de granito (que podia ter servido de movente), nenhum outro vestígio foi identificado, também porque a densa vegetação do sítio não permitiu uma observação mais exaustiva.

O caminho que permite aceder ao povoado deve tê-lo cortado, no passado. Hoje, este caminho dá mostras de ter sido alargado recentemente, pelo que o sítio se encontra mais perturbado e destruído do que ao tempo de outros levantamentos arqueológicos.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

*Guia de Portugal: Trás-os-Montes e Alto-Douro: II – Lamego, Bragança e Miranda*, S.L., Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 2ª edição, p. 977.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 377 e 473.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 182; Tomo X, p. 293.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

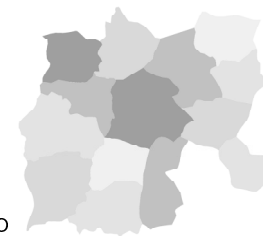
Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança · 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 315 e 320.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Batoqueira**

Cód.: VA-0075

Coord. M 331550; P 516650

Alt. 610 m

Lugar: Vimioso

Tipo e cronologia: Povoado fortificado da Idade do Ferro

Classificação: Sem classificação

CNS: 14312

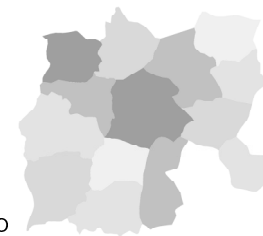
**Foto 71 – Batoqueira, freguesia Vimioso**



Povoado fortificado da Idade do Ferro, com boas condições naturais de defesa, embora com um domínio não muito amplo sobre a paisagem envolvente. Comunica visualmente com o sítio do Rebolo, de Carção.

O seu sistema defensivo seria composto por uma linha de muralha e um torreão. Há relatos que referem a existência de um poço, atulhado, hoje em dia.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Embora não tenham sido detectados artefactos à superfície, as características do povoado justificariam a sua integração cronológica na Idade do Ferro.

Foi realizada uma visita ao local, que resultou na observação de alguns derrubes do que parecem ser estruturas defensivas (linhas de muralha e uns elementos semelhantes a guaritas quadrangulares, integrados nessas muralhas) e de habitação, também.

A grande quantidade de derrubes e a densa vegetação dificultam bastante, e nalguns casos impedem a observação do nível de solo. Talvez por isso, não se detectaram quaisquer outros vestígios da presença humana.

### **Bibliografia:**

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

*Guia de Portugal: Trás-os-Montes e Alto-Douro: II – Lamego, Bragança e Miranda*, S.L., Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 2ª edição, p. 977.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 377-379 e 473.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 182 e Tomo X, pp. 293-294.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

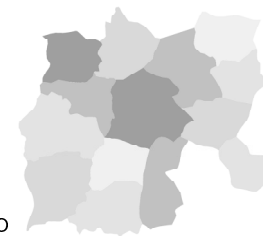
Marcos, Domingos dos Santos, *Catálogo dos Monumentos e Sítios Arqueológicos do Planalto Mirandês*, Bragança - 14: 1-2, 1994, Vol. Brigantia.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 315 e 320.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Castelo de Vimioso

Cód.: VA-0076

Coord. M 333710; P 513880

Alt. 670 m

Lugar: Vimioso

Tipo e cronologia: Castelo medieval

Classificação: Sem classificação

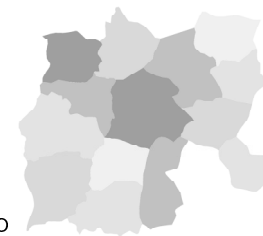
CNS: 4861

**Foto 72 – Castelo de Vimioso, freguesia Vimioso**



Castelo datado do reinado de D. Afonso Henriques, destruído em 1762, localizado onde hoje se ergue a escola do Conde de Ferreira. Os seus fossos serviram de cemitério, durante alguns anos do século XIX e alguma da pedra das ruínas do castelo foi utilizada na construção do edifício dos Paços

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



do Concelho. Ainda existem alguns vestígios do que deve ter sido a muralha do castelo, no flanco virado para a Rua do Fundo da Vila.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

*Guia de Portugal: Trás-os-Montes e Alto-Douro: II – Lamego, Bragança e Miranda*, S.L., Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 2ª edição, pp. 975-978.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 209-213; 481-483 e 519.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo III, p. 14.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 320.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Cruzes**

Cód.: VA-0077

Coord. M 333460; P 514160

Alt. 680 m

Lugar: Vimioso

Tipo e cronologia: Necrópole medieval e eventual igreja

Classificação: Sem classificação

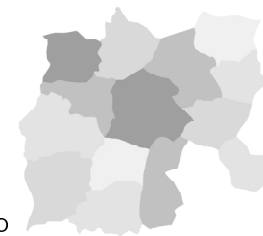
CNS: 4549

**Foto 73 – Cruzes, freguesia Vimioso**



Necrópole eventualmente medieval. Tratar-se-á da localização da antiga capela de Santa Cruz, já desaparecida, ou da primeira igreja matriz de Vimioso, demolida no século XVI para a construção, com a sua pedra, da capela de São Sebastião. Eventualmente poderá tratar-se da localização de ambas.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



### **Bibliografia:**

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 214, 220, 476-478 e 526.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo VI, pp. 546 e 575-576.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Moinho da Tijela

Cód.: VA-0078

Coord. M 336650; P 511500

Alt. 560 m

Lugar: Vimioso – Quinta da Furna

Tipo e cronologia: Arte rupestre de teor cristão, de época moderna

Classificação: Sem classificação

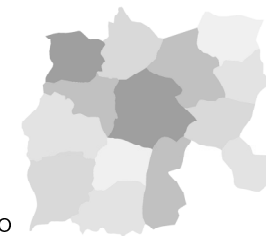
CNS: 4877

**Foto 74 – Moinho da Tijela, freguesia Vimioso**



Perto das ruínas do moinho da Tijela (Quinta da Furna), e incluindo no seu interior, foi detectado, em anteriores levantamentos arqueológicos, um conjunto de arte rupestre composto por sete painéis gravados com motivos cristãos. Haverá também algumas datas, nestes conjuntos, que se integram nos séculos XVII e XVIII. O moinho está identificado cartograficamente, à

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



escala 1:10.000, tendo sido a partir dessa referência que se adquiriram as coordenadas do sítio.

Em Maio de 2011, fez-se uma visita às ruínas do moinho que contém gravuras na rocha, de cariz religioso, tendo-se tomado as seguintes coordenadas, por GPS: N 41° 37' 53.9'', W 6° 28' 19.4''.

O painel encontrado é composto, da esquerda para a direita, por uma cruz alta, uma figura feminina em oração e a representação de Cristo crucificado com uma pomba no topo da cruz. Num plano inferior, a imagem da Virgem com o Menino ao colo, Santo António que segura o Menino na mão direita e uma cruz na esquerda e Santa Bárbara que segura uma palma na mão direita e uma torre na esquerda. Estas três imagens estão separadas por colunas encimadas por palmas, lembrando uma cobertura de arco em ogiva.

Na última parte do painel, mais à direita, surge o que parece ser Cristo carregando a cruz, seguido por uma figura pouco perceptível. Por cima de todo este conjunto de imagens está a data de 1872. Antes da data, parece estar ainda uma cruz e o 2 dá indícios de se sobrepor a um rosto.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993 (para o castro da Terronha). Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Torre da Atalaia

Cód.: VA-0079

Coord. M 334275; P 514345

Alt. 761 m

Lugar: Vimioso

Tipo e cronologia: Atalaia de época moderna

Classificação: Imóvel de Interesse Público

CNS: 1301

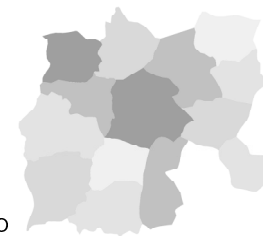
**Foto 75 – Torre da Atalaia, freguesia Vimioso**



Torre de vigia edificada, de acordo com a bibliografia, em 1660. É composta por xisto argamassado com barro e está implantada num cabeço com um bom domínio visual sobre a paisagem envolvente, parcialmente apoiada num afloramento quartzífero.

Estava integrada no sistema defensivo da Vila de Vimioso, comunicando visualmente com o antigo castelo.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



Numa recente intervenção arqueológica, o sítio não forneceu quaisquer outros vestígios de ocupação humana, nem indícios de ter tido outras utilizações anteriores (como é sugerido em alguma bibliografia), para além da que o monumento testemunha.

É provável que este posto de vigia tivesse alguns fossos a complementar a sua defesa. Uma possível evidência desses fossos está ao lado do caminho que dá acesso à capela de Santo Antão, na elevação a S do Cabeço da Atalaia – uma marca larga no terreno, semelhante a um antigo caminho e que, de acordo com relatos orais, se trataria de um fosso com cerca de 70 cm de profundidade, o qual daria apoio à defesa da atalaia.

A Torre da Atalaia foi classificada como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto nº 40361 de 20 de Outubro de 1955. Detém um bom estado de conservação.

### Bibliografia:

“Carta Arqueológica”, *Plano Director Municipal de Vimioso*, 1993.

*Guia de Portugal: Trás-os-Montes e Alto-Douro: II – Lamego, Bragança e Miranda*, S.L., Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 2ª edição, pp. 976-977.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 212-213, 518-519.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 736 e Tomo X, pp. 293-294.

Lemos, Francisco Sande, *Povoamento Romano de Trás-os-Montes*, Braga, Universidade do Minho, 1993, 6 Volumes.

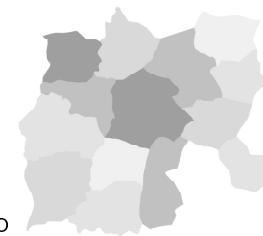
Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, pp. 315 e 320.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **Castro dos Mouros** [Vale de São Miguel]

Cód.: VA-0080

Coord. M 335330; P 513150

Alt. 648 m

Lugar: Vimioso

Tipo e cronologia: Povoado fortificado com eventual ocupação pré-histórica, romana e medieval

Classificação: Sem classificação

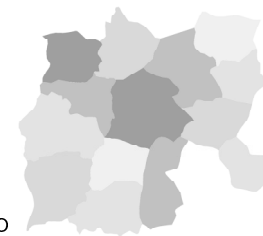
CNS: 14755

**Foto 76 – Castro dos Mouros, freguesia Vimioso**



Povoado fortificado de grande extensão, com uma linha de muralha, fracas condições naturais de defesa e um domínio relativamente limitado sobre a paisagem envolvente. O seu sistema defensivo era complementado por algumas linhas de água que só dão acesso ao povoado por Oeste. Teria

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



fornecido indícios de ter sido ocupado numa época pré ou proto-histórica, eventualmente no período romano, também, com reocupação em época medieval ou moderna.

Na visita ao sítio, realizada em Maio de 2006, apenas se observaram alguns troços duma possível muralha e vários blocos de xisto que poderiam ter feito parte de algumas estruturas habitacionais. A densa vegetação só permitiu que se descobrisse um pequeno fragmento cerâmico de cozedura oxidante e com inúmeros elementos não plásticos integrados na pasta.

### Bibliografia:

*Guia de Portugal: Trás-os-Montes e Alto-Douro: II – Lamego, Bragança e Miranda*, S.L., Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 2ª edição, p. 977.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 377, 473.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 182 e Tomo X, p. 293.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 320.

Instituto Português de Arqueologia. Base de Dados. Pesquisa de Sítios Arqueológicos. concelho-Vimioso. [online], IPA, [disponível na Internet via WWW. URL: <http://www2.ipa.min-cultura.pt>] Arquivo capturado em 7 de Abril de 2004.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### **São Miguel** (Vimioso)

Cód.: VA-0081

Coord. M 334960; P 514070

Alt. 660 m

Lugar: Vimioso

Tipo e cronologia: Capela de época medieval

Classificação: Sem classificação

CNS: 19082

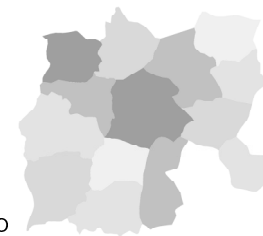
**Foto 77 – São Miguel, freguesia Vimioso**



De acordo com a tradição local, existiu uma capela de evocação a São Miguel neste vale, que lhe teria dado o nome. A sua fundação seria de época medieval.

Ainda estaria em funcionamento, no século XVIII, altura em que terá ruído. Hoje, não restam vestígios do templo.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



O local que nos foi indicado (e ao qual se reportam as coordenadas) não é mais do que uma pequena plataforma à beira da estrada que liga Vimioso a Caçarelhos, onde convergem dois caminhos de terra batida que descem o Serro.

Não se detectaram quaisquer vestígios de alguma construção no local.

### Bibliografia:

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 220, 526.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo IX, p. 182.

Neto, Joaquim Maria, *O Leste do Território Bracarense*, Torres Vedras, A União, 1975, p. 320.

## CARTA ARQUEOLÓGICA

### Igreja Matriz

Cód.: VA-0084

Coord. M 333876; P 513920

Alt. 680 m

Lugar: Vimioso

Tipo e cronologia: Igreja de época moderna; sepultura de época moderna

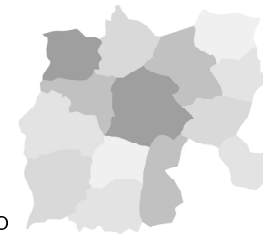
Classificação: Imóvel de Interesse Público

Foto 77 – Igreja Matriz, freguesia Vimioso



Durante as sondagens arqueológicas prévias, integradas no arranjo urbanístico da Praça Eduardo Coelho, foi detectada uma sepultura do lado nascente da igreja matriz, entre os dois primeiros contrafortes. De acordo com a equipa de antropólogos que levantou as evidências osteológicas, estas pertenciam a um indivíduo de sexo masculino, com idade compreendida entre os 16 e os 20 anos.

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



A partir da orientação da sepultura (escavada na rocha de base) e dos dados da estratigrafia, chegou-se à hipótese de a sepultura ser anterior à construção da actual igreja matriz. E uma vez que a bibliografia não fala de outros templos nem estruturas mágico-religiosas neste sítio, para além duma capela de 1521, é provável que o enterramento date de um período compreendido entre este ano e o último quartel do século XVI, quando se iniciou a construção do actual templo.

O corpo foi depositado numa cova aberta no nível de base, sem qualquer espólio, com os braços cruzados e uma perna sobreposta à outra. A sepultura não possuía qualquer estrutura ou cobertura para além da terra.

Ao longo das sondagens, tinham já sido detectados outros restos osteológicos, descontextualizados e incompletos, perturbados pelas várias intervenções a que a envolvente da igreja matriz tinha sido sujeita, anteriormente.

### Bibliografia:

*Guia de Portugal: Trás-os-Montes e Alto-Douro: II – Lamego, Bragança e Miranda*, S.L., Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, 2ª edição, pp. 978-979.

Baçal, Abade de, e Amado, Adrião Martins, *Vimioso: Notas Monográficas*, Vimioso, Câmara Municipal de Vimioso, 2002, pp. 214-217.

Baçal, Abade de, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, 1981-87, Bragança, Tip. Académica, Tomo VI, pp. 546 e 574.

Leal, Augusto S. A. B. P., *Portugal Antigo e Moderno*, Lisboa, Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, 1890, Vol. XII.

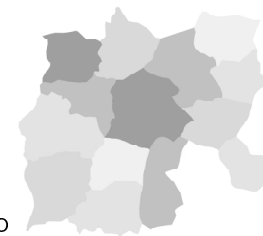
## ANEXOS

### **Categorias ou graus de protecção e intervenção**

O património arqueológico do concelho de Vimioso revela-se bastante importante para o conhecimento da ocupação humana deste território, dando vestígios que remontam ao Paleolítico Inferior (achado isolado de um biface na freguesia da Matela), e que são particularmente relevantes para épocas mais recentes, como a Idade do Ferro, o Período Romano, a Idade Média e a Época Moderna – nestas últimas, com o especial interesse de observar as interacções com o país vizinho, em terrenos de fronteira.

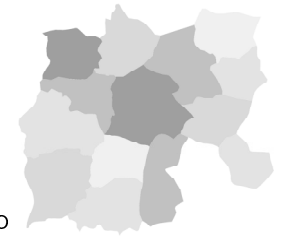
Assim sendo, é naturalmente oportuno que se estabeleçam medidas de prevenção e acção para salvaguarda do valor e potencial arqueológico dos sítios aqui coligidos, medidas essas com diferentes abordagens, consoante a relevância do sítio em apreço. São medidas a ter em conta e cuja implementação se recomenda, no caso de algum dos sítios vir a sofrer intervenções que possam colocar em causa a conservação dos vestígios que ainda se preservam, ou que perturbem o subsolo do terreno em que o sítio está implantado.

Estabelecem-se três categorias de sítios, de acordo com a relevância ou potencial de cada ocorrência: uma em que qualquer intervenção deve ser precedida de uma escavação arqueológica ou sondagens prévias e posterior acompanhamento arqueológico da intervenção ou das obras a efectuar (Tipo



A); uma segunda, em que as medidas de protecção se podem restringir a um acompanhamento arqueológico das intervenções planeadas para o sítio (Tipo B); e uma terceira categoria (Tipo C), onde não se considera necessária qualquer medida de protecção, salientando apenas que qualquer obra que perturbe o subsolo deve ser efectuada com atenção para um potencial aparecimento de vestígios arqueológicos, os quais devem ser, por lei, comunicados às autoridades competentes – IGESPAR, Câmara Municipal de Vimioso ou autoridades policiais.

Todos os sítios arqueológicos têm um perímetro de protecção de 50 metros relativo ao polígono de implantação.



## CARTA ARQUEOLÓGICA

## REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO

### Sítios de Tipo A

Castelo de Algoso	Vale da Arca (Caçarelhos)
Convento de Algoso	Rebolo (Carção)
Penenciada (Algoso)	Caminho Romano (Carção)
Araújo (Angueira)	Castelo (Matela)
Igreja de São Cipriano (Angueira)	Picoto (Pinelo)
São Miguel (Angueira)	Penedo da Abrunheira (Santulhão)
Cabeço da Cocolha (Angueira)	São Mamede (Santulhão)
Pendão (Angueira)	Alto das Pereiras (Vimioso)
São Bartolomeu/Freixagosa (Argozelo)	Batoqueira (Vimioso)
Sagrado (Argozelo)	Castelo de Vimioso
Terronha/Geada (Argozelo)	Cruzes (Vimioso)
Serro Grande (Argozelo)	Atalaia (Vimioso)
Igreja de Avelanoso	Igreja Matriz (Vimioso)
Castro/Seixo Branco (Avelanoso)	

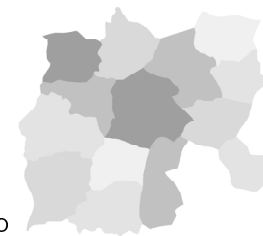
### Sítios de Tipo B

Castelo dos Mouros	Vale de Farto (Carção)
Ponte de Algoso I	Pena Atainha (Carção)
São Martinho (Algoso)	Castelinho (Carção)
Cabeço da Forca (Algoso)	Ponte de Carção

Terronha (Algoso)	Pendão (Pinelo)
Ponte de Algoso II	Ponte Velha (Pinelo)
Gago (Angueira)	Castelo do Mau Vizinho (Pinelo)
Bocarra (Argozelo)	Lagoaço (Pinelo)
Argozelo I	Canto da Serra (Pinelo)
Minas de Argozelo	Feital (Pinelo)
Poço dos Lobos (Argozelo)	Santulhão (achado numismático)
Argozelo II	Ponte de Santulhão
Covas do Teixeira (Argozelo)	Castelinho (Santulhão)
Argozelo III	Castelo dos Mouros (Uva)
Mó/Castelo dos Mouros (Avelanoso)	Ponte de São Joanico (Vale de Frades)
Santa Marinha (Avelanoso)	Castelinho (Vale de Frades)
Monte do Pedriço (Caçarelhos)	Facho (Serapicos – Vale de Frades)
Vale de Salgueiro (Caçarelhos)	Ponte Grande (Vale de Frades)
Cantarihouço ou Castrilhouço (Caçarelhos)	Cabeço das Antas (Vilar Seco)
Penha la Vela (Caçarelhos)	Terronha (Vimioso)
Castelo Velho/Vila Velha (Campo de Víboras)	Moinho da Tijela (Vimioso)
Fornos do Geraldês (Campo de Víboras)	Castro dos Mouros (Vimioso)
Pedras Altas (Carção)	São Miguel (Vimioso)

## CARTA ARQUEOLÓGICA

REVISÃO DO PDM DO CONCELHO DE VIMIOSO



### Sítios de Tipo C

Alto do Castelinho (Argozelo)

Fonte da Terrona (Uva)

Jazigos de Mármore de Santo Adrião  
(Caçarelhos)

Fraga do Lume (Uva)

Bocarro (Uva)

Matela (achado isolado)

Pena do Mocho (Vale de Frades)

Pinelo (achado isolado)

Facho (São Joanico – Vale de

Medorra (Santulhão)

Frades)